

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE BACHAREL EM JORNALISMO

JULIANO MARCHANT DORNELLES

CASO RONALDO DE LIMA:
UMA ANÁLISE DO GENOCÍDIO DO NEGRO NO JORNALISMO

PORTO ALEGRE

2017

JULIANO MARCHANT DORNELLES

**CASO RONALDO DE LIMA:
UMA ANÁLISE DO GENOCÍDIO DO NEGRO NO JORNALISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra de Fátima Batista de Deus

PORTO ALEGRE

2017

**CASO RONALDO DE LIMA:
UMA ANÁLISE DO GENOCÍDIO DO NEGRO NO JORNALISMO**

Monografia apresentada à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - habilitação Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sandra de Fátima Batista de Deus (orientadora) - UFRGS

Prof.^o Dr.^o José Antônio dos Santos - UFRGS

Prof.^o Dr.^o Lúcio Antônio Machado Almeida - Faculdade Dom Bosco

AGREDECIMENTOS

Joana e José Henrique, meus pais e amigos que sempre me incentivaram e apoiaram nessa longa trajetória na universidade.

Raíssa Trein, minha companheira, com dividi as aflições da realização trabalho de conclusão de curso.

Aos meus irmãos Cristiane, Daniel e Leandro agradeço pelo apoio e o incentivo em todos os momentos.

Sandra de Deus, minha orientadora a quem agradeço por acreditar na realização deste projeto e por ser uma referência no jornalismo.

Lucas Pitta, Nathália Bittencurt e Samir Mohr colegas de vida e de luta, companheiros na busca por uma comunicação e por uma sociedade mais inclusiva, democrática e popular.

Ao Curso Pré-Vestibular Alternativa Cidadã, projeto de extensão da UFRGS que tem se dedicado a transformar sonhos em realidade. Com intuito de mudar a vida dos jovens através da educação e de popularização da UFRGS.

A todos os jovens vítimas da guerra nas comunidades e que serviram de inspiração para a realização deste estudo.

“Se soubesse que o mundo se desintegraria amanhã, ainda assim plantaria a minha macieira. O que me assusta não é a violência de poucos, mas a omissão de muitos. Temos aprendido a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas não aprendemos a sensível arte de viver como irmãos.”

Martin Luther King

RESUMO

O presente estudo apresenta uma análise da cobertura jornalística do Caso Ronaldo a partir das notícias publicadas pelos portais *online* referentes a morte do jovem Ronaldo de Lima no Morro Santa Tereza em 3 de setembro de 2015. O objetivo principal é identificar como a morte na periferia envolvendo moradores e polícia é narrada no portal G1, site de notícias mais acessado no país. As mortes nas periferias brasileiras são motivo de alerta mundial à violência policial e o jornalismo não tem se furtado em acompanhar e cobrir exaustivamente os conflitos e aflições dos moradores destas localidades. A sociologia e a comunicação tem se debruçado a compreender as simbologias e as construções de identidades nas favelas brasileiras. Essa pesquisa apresenta referenciais históricos e sociais para a contextualização do processo de favelização e sua relação com o racismo brasileiro, o desenvolvimento do jornalismo como partícipe da construção de realidade social brasileira, para observar como a imprensa reflete em suas coberturas o genocídio da juventude e da população negra.

Palavras chaves: jornalismo, favela, desigualdade social, segurança pública, G1, morro santa tereza, ronaldo de lima.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 12 |
| 2. SOCIEDADE BRASILEIRA PÓS ABOLIÇÃO | 16 |
| 2.1. SURGIMENTO DA FAVELA..... | 17 |
| 2.2. GENOCÍDIO DO NEGRO NO BRASIL..... | 19 |
| 3. JORNALISMO COMO AGENTE DA CONSTRUÇÃO DA REALIDADE..... | 21 |
| 3.1. A FAVELA NA MÍDIA: A MARCA DA VIOLÊNCIA..... | 25 |
| 4. O CASO RONALDO DE LIMA..... | 28 |
| 4.1. O CASO RONALDO DE LIMA..... | 28 |
| 4.2. COBERTURA DE UM CONFLITO..... | 38 |
| 4.3. UM ESTADO EM CRISE..... | 47 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA REALIDADE EM DISPUTA..... | 49 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 52 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|-----------------|----|
| NOTÍCIA 1..... | 31 |
| NOTÍCIA 2..... | 31 |
| NOTÍCIA 3..... | 31 |
| NOTÍCIA 4..... | 32 |
| NOTÍCIA 5..... | 32 |
| NOTÍCIA 6..... | 32 |
| NOTÍCIA 7..... | 33 |
| NOTÍCIA 8..... | 33 |
| NOTÍCIA 9..... | 33 |
| NOTÍCIA 10..... | 34 |
| NOTÍCIA 11..... | 34 |
| NOTÍCIA 12..... | 34 |
| NOTÍCIA 13..... | 35 |
| NOTÍCIA 14..... | 35 |
| NOTÍCIA 15..... | 35 |
| NOTÍCIA 16..... | 36 |
| NOTÍCIA 17..... | 36 |
| NOTÍCIA 18..... | 36 |
| NOTÍCIA 19..... | 37 |
| NOTÍCIA 20..... | 37 |
| NOTÍCIA 21..... | 37 |
| MAPA..... | 39 |

LISTA DE FOTOGRAFIAS

| | |
|-----------------------------------|----|
| DOIS ÔNIBUS FRENTE..... | 42 |
| CARRO DA PERÍCIA..... | 43 |
| AGENTE GATE..... | 43 |
| DOIS ÔNIBUS NO PONTO..... | 43 |
| MORADORES PROTESTAM I..... | 44 |
| MORADORES PROTESTAM III..... | 44 |
| MORADORES PROTESTAM IV..... | 44 |
| DOIS ÔNIBUS AÉREA..... | 45 |
| ESCUDOS CHOQUE..... | 45 |
| BOMBEIRO E ÔNIBUS QUEIMADO I..... | 45 |
| CARRO DA POLÍCIA MILITAR..... | 45 |
| LOTAÇÃO QUEIMADA I..... | 45 |
| MORADORES PEDEM PAZ..... | 46 |
| RONALDO DE LIMA 1..... | 46 |
| RONALDO DE LIMA 2..... | 46 |

LISTA DE LINKS

| | |
|--|----|
| LISTA DE LINKS DE NOTÍCIAS PRODUZIDAS..... | 52 |
|--|----|

LISTA DE SIGLAS

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA

RBS TV: REDE BRASIL SUL DE TELEVISÃO

CUFA: CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS

USP: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

BM: BRIGADA MILITAR

PM: POLÍCIA MILITAR

GATE: GRUPO DE APOIO TÁTICO E ESTRATÉGICO

CP: CORREIO DO POVO

DG: DIÁRIO GAÚCHO

ZH: ZERO HORA

JVS: JORNAL VALE DOS SINOS

STS: SISTEMA TRANSPORTADOR SUL

MP: MINISTÉRIO PÚBLICO

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1. NÚMERO NOTÍCIAS POR PORTAL..... | 29 |
| TABELA 2. NOTÍCIAS PORTAL G1..... | 29 |
| TABELA 3. FOTOGRAFIAS G1..... | 41 |

1. Introdução

O século XXI tem sido marcado pelo crescimento populacional das grandes cidades do terceiro mundo. Um crescimento desordenado, fruto da desigualdade social endêmica a ordem de desenvolvimento mundial, de economia capitalista. Acumulação de bens e recursos concentrada em uma parcela pequena da população mundial tem como consequência a desigualdade social vista em diversas partes do globo. Essa realidade é uma chaga antiga da sociedade, e cada dia mais perversa, fruto da disputa entre o privilégios das elites e os direitos sociais dos mais pobres. Como resultado de um desenvolvimento social desigual e um crescimento populacional desordenado o espaço urbano têm sido marcado pelo processo de favelização (DAVIS, 2003).

As favelas são no imaginário social o local onde se encontram os problemas sociais. Os índice de desenvolvimento humano (IDH) do Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirma que a população das favelas têm índices de desenvolvimentos humanos abaixo da média. A Favela do Mandela, na zona norte do Rio de Janeiro, recebeu esse nome em 1990 como homenagem ao líder sul-africano da luta contra o Apartheid e recentemente ficou popular em 2016 com o *hit* do funk *Partiu* do artista Mc Kekel. A favela que virou hino de pistas de funk possui índices de desenvolvimento menores que países africanos como Argélia e Gabão. Isso em um contexto em que o Brasil figura entre as dez maiores economias do mundo revela o tamanho da desigualdade brasileira.

Baseado em dados do mesmo censo de 2010 o Centro de Estudos da Metrópole da Universidade de São Paulo (USP) desenvolveu um estudo que analisou às condições humanas na maior cidade do país. O estudo abrangeu 2096 favelas da megalópole e revelou que menos da metade delas 49,6% possuía acesso universal à água, esgoto sanitário e coleta de lixo. A falta de estrutura e de política pública fornecida pelo Estado para regiões de favelas tem sido apontada como uma das principais causas para o crescimento da desigualdade e a escalada da violência urbana como aponta, um assunto que ganha cada vez mais espaço nas editorias dos produtos de comunicação. A ocupação do Morro do Alemão de ficou marcada nas história do jornalismo com as cenas de jovens empunhando fuzis pelas ruas da comunidade e pela fuga nas encostas do morro. Cenas hoje cada vez mais comuns no noticiário. Uma cobertura que marcou a história da localidade, uma história que teve direito a filme.

Como uma narrativa cotidiana dos fatos de interesse público o jornalista ao narrar uma história faz um recorte da realidade com os elementos que constituem a notícia, o momento, as pessoas, o bairro, a rua são informações que criam para o leitor o contexto em que os

acontecimentos apresentados ocorrem. Quando se tratam de favelas as imagens reproduzidas e o grande volume das narrativas policiais marcam essas localidades e as pessoas que nelas residem e ao mesmo tempo revelam as faces de um conflito presente nas principais comunidades brasileiras. Uma concepção de cidadania e versões que eventualmente entram em choque com o jornalismo, produzindo uma disputa da narrativa dos fatos.

Em Porto Alegre em setembro de 2015 um fato causou a indignação da comunidade do Morro Santa Tereza, a morte de Ronaldo Lima, jovem de 19 anos morto durante uma ronda da polícia militar. O caso causou comoção, protestos e reviravoltas na cobertura jornalística. A repercussão do fato envolveu um intenso processo de produção de notícias que se iniciou na manhã do dia três de setembro e se estendeu até a denúncia do Ministério público do Estado do Rio Grande do Sul contra os policiais envolvidos no caso, no dia sete de novembro de 2016. A morte de Ronaldo não é a primeira a gerar comoção e um amplo debate sobre as mortes na periferia. Já em 1987, durante o período de redemocratização e de rearticulação dos movimentos sociais, entre eles o Movimento Negro Unificado (MNU) a morte do operário Júlio César de Melo Pinto por policiais foi motivo de embate público. Um embate que veio a esfera pública a partir das fotos registradas pelo fotógrafo Ronaldo Bernardi que cobriu o momento da prisão por engano e a chegada do corpo sem vida no Hospital de Pronto Socorro. O documentário de Camila Moraes “O Caso do Homem Errado” narra essa história que até hoje marca os envolvidos.

Nos últimos anos o caso com maior repercussão no país foi o Caso Amarildo, pedreiro desaparecido em 2016 na favela da Rocinha na cidade do Rio de Janeiro e que gerou uma onda de protestos sobre a cobertura da mídia e a atuação policial. Após meses de busca e de questionamentos às autoridades, descobriu-se que Amarildo fôra morto por policiais após uma abordagem. Em tempos de comunicação mediada pela internet o fluxo de informações e interação permite a formulação de novas versões de um acontecimento e análises que ampliam os sentidos da notícia e suas reações. Nessa onda diversos ativistas tem organizado campanhas virtuais e atividades públicas contra a prisão de Rafael Braga, inicialmente preso em junho de 2013 por “portar” utensílios para produção de explosivos e, em segunda ocasião, preso por tráfico de drogas. O caso Rafael Braga é o mais recente campanha de denúncia do racismo institucional em movimento hoje Brasil. Atualmente em prisão domiciliar, Rafael Braga deve retornar a prisão assim que concluir seu tratamento para tuberculose.

Apesar das diversas tentativas de mudanças na legislação penal brasileira, “o genocídio do povo negro” (ABDIAS, 1978) apresentasse cada vez mais como um problema de uma atualidade marcada pela desigualdade e a expansão das favelas. Os conflitos no

interior da cidade estão além da ainda recente formação dos aparatos de segurança pública do Estado Brasileiro, tem sua origem nos diversos processos de disputa sobre o espaço geográfico. As estruturas que alimentam os conflitos vistos nas favelas brasileiras estão ligados as origens do processo fundação da república e da construção de uma identidade nacional de uma miscigenação pacífica, a ideia de “democracia racial. As identidades surgem como resultado “diferença” e da necessidade de “identificação”, geralmente determinados pela pensamento ideológico majoritário na sociedade (HALL, 2000).

No campo do jornalismo têm se avançado nas pesquisas que avaliam a presença da diversidade no conteúdo dos produtos midiáticos quanto a representatividade, bem como a recepção destas narrativas. Iniciativas que buscam estabelecer e qualificar a interação dos veículos com o seu público são cada vez mais aceleradas pela internet e a necessidade de consensuar os debates públicos cada vez mais diversos. Como forma de contrapor as narrativas hegemônicas, o surgimento dos jornais periféricos, como a *Voz da Comunidade*, são exemplos práticos da busca para mudar a imagem das favelas e de seus moradores com o uso de narrativas jornalísticas. Contudo, apesar dos avanços da internet são os meios de comunicação de massa que detém a maior parte da audiência e exercem maior influência na construção social da realidade social em que estamos inseridos (BERGER; LUCKMANN, 2003).

A cobertura do Caso Ronaldo iniciada em setembro de 2015 registrou uma grande circulação de informações e conteúdo jornalístico e provocou reações que a colocam como uma das grandes repercussões de coberturas deste tipo no jornalismo. Durante o período entre a morte e a denúncia do MP contra os policiais foram identificados 69 registros de notícias nos portais direta ou indiretamente ligadas ao Caso Ronaldo. Os passos da cobertura e como se deu a evolução do fato noticioso foram analisados a partir do conjunto de técnicas que compõe as características do web jornalismo (CANAVILHAS, 2014). O estudo desta cobertura busca identificar como o genocídio da população negra é apresentado nas narrativas jornalísticas em uma realidade de crise de segurança em ascensão e uma política segurança pública baseada na forte presença militar nas comunidades periféricas.

2. SOCIEDADE BRASILEIRA PÓS ABOLIÇÃO

O Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão no século XX com a promulgação da Lei Áurea em 13 de maio de 1888. O Império Brasileiro (1822-1889) foi marcado pelas pactuações entre os monarcas e elites escravocratas da época, “segurou” ao máximo o processo de libertação dos escravos. A unicidade do território, a preservação da monarquia e manutenção da escravidão forneceram as bases para a manutenção do Império Brasileiro durante sessenta e sete anos e 33 dias. A unicidade do território fez com as terras do antigo império português se constituíssem num único país, diferente da América Espanhola, que se fracionou em vários países. A preservação da monarquia, garantiu de forma “sui generis” a linha de continuidade da linhagem portuguesa a frente do “novo Império” brasileiro. Manteve assim, o laço político da corte brasileira com às cortes europeias. Por fim, a escravidão foi um pilar econômico das relações de poder da época. Isto explica o fato de que a abolição brasileira ser a última entre os países independentes da América. Seu atraso foi produto de um conjunto de pactos entre as elites regionais da época, que ao longo dos anos foram negociando saídas transitórias diante pressão internacional inglesa e do medo de revolta negra, como no Haiti.

Longe de representar a “democracia racial”, a Lei assinada pela Princesa Isabel, não colocou o negro em situação de equidade social, política e econômica no país. Baseado em argumento bíblico e, posteriormente, reforçado pelas teorias naturalistas, o processo de dominação do continente africano avançou com a espoliação de riquezas da África e de escravidão dos seus diversos povos. Ao passo que avançava o processo de abolição, avançava também o processo de branqueamento da população brasileira iniciado já durante os últimos anos da escravidão e fundamental para que a população negra fosse excluída como parte da sociedade. A campanha de branqueamento teve seu auge “no momento em que o trabalho escravo (o negro) é descartado e substituído pelo assalariado.” (MOURA, 1988).

Embora mais de um século já tenha se passado desde a abolição da escravatura, ao longo dos anos as mudanças nas leis e do carácter de estado foram incapazes de transformar a situação de inferioridade do negro, "podem ter mudado os sistemas econômicos, as relações de trabalho e as formas de opressão, porém os negros continuam a ser ideologicamente definidos como inferiores" (VALENTE, 1987). Com a escravidão sendo um alicerce do sistema econômico e político brasileiro tem como consequência o racismo intrínseco à sua estrutura da sociedade. Com o fim da escravidão e o processo de branqueamento fizeram do “trabalho livre já se manifestava como a substituição ideal para o trabalho escravo. Com uma

ressalva: essa trabalhador livre deveria ser branco e o negro deveria transformar-se em marginal.” (MOURA, 1988).

A incidência do preconceito ainda que não tenha sua evidência percebida e compreendida na totalidade pelos grupos sociais e atores democráticos, não é menos real. Uma situação agravada pela combinação de dois tipos de discriminação a qual o negro brasileiro é exposto. A primeira está ligada a suas raízes africanas e fortalecida pela intensa e desumana exploração da mão de obra escrava, a discriminação racial. A segunda é fruto do processo de abolição sem garantia de direitos que colocou o agora *ex-escravo* à margem da sociedade. Segundo dados do Censo IBGE 2010 os negros são 54% da população brasileira e compõe 76% dos mais pobres no país. Como resume o poema de Oliveira Silveira “13 de maio traição. Liberdade sem asas. Fome sem pão.” Assim, a população negra passa da total servidão o negro passa a exclusão.

“O "negro" teve a oportunidade de ser livre; se não conseguiu igualar-se ao "branco", o problema era dele - não do "branco". Sob a égide da ideia de "democracia racial" justificou-se, pois, a mais extrema indiferença e falta de solidariedade para com um setor da coletividade que não possuía condições próprias para enfrentar as mudanças acarretadas pela universalização do trabalho e da livre concorrência. (FERNANDES, 1971, PÁG 19)

2.1 SURGIMENTO DA FAVELA

O movimento de abolição da escravatura no Brasil fez parte do processo de entrada do país no século XX. Pouco mais de um ano após a abolição da escravidão o Brasil deixava de ser um Império e passava a se chamar de República. Baseado no princípios franceses da Revolução de 1781 a esperança de uma sociedade organizada a partir da democracia inspirou a possibilidade maior liberdade para a população e de mais liberdade de imprensa e foi o início de uma nova fase na história do Brasil. Uma história marcada pelos conflitos que desde o final do século XIX já apontavam para uma desigualdade social que marca sua presença no espaço urbano das grandes cidades.

Nesse processo os Quilombos foram lugares onde a resistência pelo fim da escravidão se encontrava com a aflição daqueles que não tinha espaço na sociedade brasileira imperial. O Quilombo de Palmares é o mais reconhecido e maior registrado na história do país. Esses espaços que serviam como pequenas comunidades para homens e mulheres que estavam à margem da sociedade e foram palco de grandes conflitos entre comunidades e a força militar do Estado. Dentre esses conflitos está o massacre de Palmares. Hoje, 129 anos após o fim da

escravidão os conflitos entre comunidades marginalizadas e a força militar do Estado continuam em curso, agora o palco desse conflito são as Favelas. O conflito que antes se configurava em intervenções contra a fuga de escravos, hoje pode ser percebido no combate contra às drogas. Apesar das distinções de época e de práticas as consequências negativas, como mortes em massa, são atribuídas à população negra. A Política de guerras às drogas implementada nos Estados Unidos Durante o governo Richard Nixon foi exportada para o mundo a partir dos anos 1970 e hoje é a triste realidade de diversas regiões brasileiras, entre as quais estão muitas favelas.

Marco zero das favelas cariocas, o Morro da Providência é considerada primeira favela do Brasil. A região abrigou ex-escravos foi retratada em obras como em 1916 na letra da música “Morro da Favela” de, e mais tarde em 1935 com o filme “Favela dos meus amores”, de Humberto Mauro. Mais tarde, o nome dado ao local acabaria por se tornar a designação para as formações urbanas implantadas nas encostas não só no Rio como em todo o país. A comunidade reconhecida como Morro da Providência devido a iniciativa, ou seja, providência tomada pelos soldados que lutaram na Guerra de Canudos(1895-1896). O início da ocupação da região localizada entre Santo Cristo e a Gamboa ocorreu em 1897 motivada pela promessa não cumprida pelo governo local que havia se comprometido em fornecer casas para os soldados caso a campanha do exército saísse vitoriosa. O conflito entre o Exército brasileiro e sertanejos da comunidade anti republicana criada pelo líder religioso Antônio Conselheiro terminou em um sangrento massacre dos sertanejos e de seu líder no interior da Bahia. Mais tarde o local passaria a ser chamado de Morro da Favela, uma referência à região em que os soldados haviam ficado durante a empreitada em Canudos, o Morro da Favela baiano, descrito na obra o Sertões de Guimarães Rosa, recebeu este nome devido a uma planta leguminosa chamada faveleiro.

Ao longo do século XX, a comunidade se transformou em uma das mais perigosas da cidade. Já em março de 1963, numa única operação, que mobilizou 500 policiais, cães adestrados e um helicóptero. O operação acabou com a prisão de 223 pessoas, o fechamento de rádio clandestina e apreensão de armas e produtos contrabandeados. O atual Morro da Providência encontra-se ocupado pela Polícia Militar (PM) desde 22 março de 2010. Foi o primeiro passo para a instalação de uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), em 26 de abril. Atualmente a região conta com um teleférico inaugurado em 2014. As iniciativas faziam supor que a vida na comunidade que hoje conta com mais de 4 mil habitantes iria ficar mais tranquila. Com cem anos de história a Providência segue com problemas de moradia, conflitos armados e enfrenta a forte especulação imobiliária que avança pelas áreas do centro do Rio.

O processo de favelização iniciado no Rio a partir do Morro da Providência espalhou-se pelas zonas urbanas em desenvolvimento no início do século passado. A Ilhota é a primeira comunidade reconhecida como *favela* em Porto Alegre. A comunidade encontrava-se às margens da antiga confluência entre o Arroio Dilúvio e o Rio Guaíba, local onde hoje se encontra a Avenida João Alfredo. Sua existência teve fim com construção da Primeira Perimetral. A maioria das famílias que residiam na Ilhota foram realocadas e deram origem ao bairro Restinga, outros contingentes foram para lugares afastados da região central, entre estes lugares os morros da zona leste e sul da cidade. Hoje Porto Alegre conta com 192.885 moradores (13,68% da população da cidade) distribuídos em 108 favelas. Dois terços destas pessoas possuem renda per capita inferior a 1 salário mínimo. Os resultados baseados no Censo de 2010 permitem perceber uma realidade populacional diferente do cenário nacional, na capital gaúcha essa população é majoritariamente branca, com 59,90%. Os negros, representando 39,22% dos seus moradores, ainda assim, o percentual de negros dentro das favelas é dobra se comparado com a presença no mapa geral da população. Brancos e negros representam 82,25% e 17,21% da população porto-alegrense, respectivamente.

Atualmente 12,3 milhões de brasileiros moram em favelas, 67% destes moradores são negros isso é o que diz a pesquisa realizada pelo Instituto Data Favela e pela CUFA no ano de 2015. Os organizadores da pesquisa percorreram diversas comunidades em diferentes estados para definir o perfil do morador da periferia. O estudo revelou também como os moradores de favela se sentem em relação à sociedade. Para 84%, quem vive nas favelas é vítima de preconceito. E 64% acreditavam que eram retratados de forma negativa pelas notícias. Números que apontam para a hipótese de que a discriminação social e racial ainda produzem seus efeitos sobre os moradores destas localidades.

2.2 O Genocídio do negro no Brasil

Como vimos o racismo é uma problemática fundante da república do brasileira. A estrutura social brasileira se arquitetou de forma que a presente “exclusão moral” tende a se apresentar na sociedade “como o genocídio” ou “a discriminação.” (BENTO). Historicamente negro tem sido alvo de um sistemático apagamento de sua presença histórica, cultural, social e física na sociedade brasileira. Esse problema tem tido evidência e reconhecimento nas esferas: nacional, internacional, estatal, governamental e política. Contudo, as tentativas de incluir a população negra na sociedade tem sido frustrada pela intensa marginalização a que é relegada a comunidade negra.

O “genocídio do povo negro” como por Abdias do Nascimento, segue em curso desde a implementação da política de branqueamento da sociedade brasileira e sua aplicação tem se agravado pela desigualdade e pelo sentimento de exclusão. Isso tem acirrado as disputas entre os grupos sociais e diminuído a solidariedade entre eles, Bauman identifica nesse processo o surgimento do que classifica de “classes perigosas”, aquelas que não teriam espaço na sociedade:

“Hoje a exclusão moral não é percebida como resultado de uma momentânea e remediável má sorte, mas como algo que tem toda a aparência de definitivo. Além disso, nesse momento, a exclusão tende a ser uma via de mão única. É pouco provável que se reconstruam as pontes queimada no passado. E são justamente a irrevogabilidade desse “despejo” e as escassas possibilidades de recorrer contra essa sentença que transformam os excluídos de hoje em “classes perigosas.” (BAUMAN, pág. 23. 2009)

A violência urbana, policial ou de criminosos é motivo de medo tem elevado índice de assassinatos ocorridos no país e é sintoma de uma política de segurança pública baseada na “guerra às drogas” e suas consequências no imaginário social e na expectativa dos jovens tem sido um avanço cada vez maior de ideias conservadoras para a segurança como a redução da maioria penal, sem oferecer avanços qualitativos na diminuição de usuários de entorpecentes ou causar alguma perda significativa para o narcotráfico.

Os jovens negros pobres são os mais expostos à violência no Brasil. De acordo com a Amnistia Internacional trinta jovens entre 15 e 29 anos são mortos anualmente, vinte e três mil são negros. Ao todo, estima-se que cinquenta e seis mil pessoas são vítimas de homicídio por ano. Em pesquisa do Instituto Datafolha, 62% dos jovens dizem temer sofrer algum tipo de agressão de policiais militares; 53% temem agressão de policiais civis; e 91% temem ser vítima de violência por parte de criminosos.

3. O JORNALISMO COMO A GENTE DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE

O jornalismo é uma forma de contar as histórias cotidianas e estabelecer a imagem de mundo para seus leitores ou telespectadores, um processo que não está imune de apropriação e subsequente reprodução dos discursos, pensamentos, posições e estereótipos presentes na sociedade. O processo de “construção da realidade social” a partir das narrativas jornalísticas requer o conhecimento das instituições, dos grupos sociais e dos valores que constituem a uma sociedade. É essa sociedade que fornece os elementos que constituem a realidade na qual o jornalismo atua e na qual seu discurso produz sentidos na esfera pública. O jornalismo como instituição democrática é responsável por garantir o espaço ao debate público entre os diferentes agentes políticos da sociedade civil. Assim, a forma como as demandas, os pensamentos, os grupos sociais, os espaços sociais são apresentados nas narrativas compõem o elementos de interação dos indivíduos com o seu conhecimento de mundo. Num mundo cada vez mais conectado menos pela internet e mais pelas relações financeiras, sociais e políticas aceleradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais, os discursos possuem uma rápida difusão, audiência e uma maior facilidade de reprodução. Bem como uma maior possibilidade, ainda que desigual pelas condições econômicas dos veículos, de produção de diferentes narrativas.

Como parte das instituições que compõem os estados, a busca pela garantia do acesso a informação com respeito à liberdade de expressão e aos princípios éticos reconhecidos pela sociedade contemporânea são parte da função do jornalismo. Parte do reconhecimento enquanto uma instituição útil para a manutenção da democracia passa antes por sua legitimação (da sociedade) como tal. Nesse processo os valores reconhecidos em sociedade fazem parte da construção do seu discurso:

“O jornalismo, como todas as instituições, possui um discurso cujo propósito é afirmar a sua legitimidade social. Um discurso social é um conjunto de falas, locuções, textos, sentenças em circulação onde se postulam e reafirmam visões de mundo, valores, teses, apreciações acerca de temas ou núcleos de temas relevantes para a sociedade ou para um setor social específico.” (GOMES, 2009, pág. 69)

Assim, para compreender a função do jornalismo na sociedade é preciso entender sob quais condições seu discurso é construído. Dessa forma, é possível identificar o jornalismo

não somente como um meio de difusão de informações, e sim, como agente na construção da realidade cotidiana. Em um mundo conectado, as interações humanas e o conhecimento da realidade passam pela produção das notícias. É a partir da leitura do jornal, da escuta do rádio ou da televisão e, cada vez mais comum, acesso aos *smarthphones* que os cidadãos comuns podem ter acesso às informações que precisam para organizar sua vida. As notícias cumprem um papel fundamental na organização da vida em sociedade. Em seu artigo o *Trabalho Simbólico da Notícia* Luiz Gonzaga Motta afirma que as notícias deixam nosso mundo “menos caótico”:

“São as notícias que tornam o complexo e desordenado mundo no qual vivemos menos caótico para cada um de nós, que nos ajudam a selecionar, priorizar, organizar, compreender e ordenar os acontecimentos de nossa realidade imediata. Lemos, ouvimos e vemos as notícias diariamente porque elas orientam primordialmente a nossa vida prática, os nossos comportamentos, as nossas preferências, os nossos gostos, as nossas decisões de todo tipo” (MOTTA, 2002, pág. 2)

Sendo as notícias um meio de compreensão do mundo, é inevitável atentar para o seu conteúdo e a sua capacidade de produzir e reproduzir efeitos simbólicos a partir de sua linguagem. E por sua vez, a linguagem do jornalismo também é parte constituinte do seu processo de legitimação. Tanto a sua função prática, quanto a sua função simbólica geram reações no público:

“A linguagem é capaz não somente de construir símbolos altamente abstraídos da experiência diária, mas também de “fazer retornar” estes símbolos, apresentando-os como elementos objetivamente reais na vida cotidiana. Desta maneira, o simbolismo e a linguagem simbólica tornam-se componentes essenciais da realidade da vida cotidiana e da apreensão pelo senso comum desta realidade. Vivo em um mundo de sinais e de símbolos todos os dias.” (BERGER; LUCKMANN, 2003, pág. 61)

Assim, a conduta profissional dos jornalista carrega uma importante responsabilidade. A linguagem utilizada pelo jornalismo se incorpora e ao mesmo tempo é a linguagem usada em sociedade. Assim, as imagens formadas a partir de suas produções ganham sentido no cotidiano e passam a ser empregadas pelo público. Entender como essa interação e apropriação por parte do público acontece é fundamental para determinar quais são as representações criadas pelas imagens contidas nas narrativas do texto jornalístico.

O uso de fontes oficiais é uma ferramenta dos jornalistas, contudo, apropriação do discursos não jornalístico carregados de opinião, um fenômeno cada vez mais presentes em programas de jornalismo de gênero sensacionalista que tem como marca o uso do discurso policial. O excesso de valorização das fontes institucionais em acontecimentos da editoria de polícia deve ser visto com preocupação. Quando o discurso policial é utilizado como elemento de legitimação do jornalismo o público é direcionado de forma parcial ao conteúdo da notícia. Ao invés de uma busca pela verdade, há uma versão pronta. Algo agravado quando ocorre concomitantemente com o fim do processo de apuração dos fatos. A valoração das fontes oficiais sem contraste é um elemento da prática dos jornalistas que deve ser feita com cuidado para não haver desprestígio de uma informação oriunda de uma fonte não oficial.

Em um mundo cada vez mais conectado e de trocas imediatas de informação, o jornalista tem no seu cotidiano a necessidade de atuar de forma quase instantânea. Até onde isso é saudável para a informação produzida? Essa é uma pergunta feita por Daniel Cornu em seu livro "*jornalismo e Verdade*":

“Será então necessário redefinir a função jornalística neste novo contexto? O jornalista é um observador do notável. A sua função principal de dizedor de verdade é procurar factos dignos de serem conhecidos, confirmá-los, destacar seu sentido, contá-los. Ora, esta função desaparece com a informação em tempo real. Os factos são dados na desordem de um acontecimento em plena produção.” (CORNU, 1999, pág. 413)

O questionamento de Cornu se baseia na preocupação com a verificação das informações em tempo onde a concorrência no mercado de notícias responde a uma audiência que recebe um número cada vez mais elevado de informações. Para isso, o trato da notícia é fundamental para cumprir a “responsabilidade de dizer a verdade na informação, de falar a verdade” (CORNU, 1999) seja efetivada. Para isso, o jornalista tem princípios deontológicos da sua profissão que precisam ser seguidos, entre eles ouvir todos os pontos de vistas de um acontecimento:

“A responsabilidade dos meios está em verificar o fato e contrastá-lo, para o que é frequente perguntar não só a quem beneficia, mas também a quem prejudica. A notícia é uma interpretação de um fato, mas a interpretação da notícia se faz melhor se nos perguntarmos a quem beneficia ou prejudica, como pista para averiguar quem pode ser a verdadeira fonte.” (GOMIS, 2004, Revista Estudos em Jornalismo, pág. 106)

O jornalista é, antes de tudo um ser humano passível de erro, contudo, seus erros quando advindo de uma negligência *são mais que uma barricada*. Abrem um paradigma entre os princípios deontológicos da profissão, seus deveres com a informação e com o público. Ou seja, perde requisitos de manutenção da credibilidade. A escolha do jornalista deve ser uma escolha orientada pela busca de satisfazer o interesse público. Em um mundo de informações instantâneas as consequências de uma informação mal apurada pode ter uma repercussão mais rápida e mais forte.

Discursos alternativos e contestações às informações produzidas pelos meios de comunicação tem ganho cada vez mais espaço para repercussão a partir do processo de interação do jornalismo com redes sociais. O caso Amarildo (Brasil, 2013) e Mike Brown (EUA, 2014) e Santiago Maldonado (Argentina, 2017) expuseram novamente abusos militares, o novo, foi a capacidade que esses casos, a partir de movimentos como “Cadê o Amarildo” e “Black Lives Matter”, conseguiram pautar o discurso da mídia. Algo somente possível devido ao espaço para discursos contra hegemônicos que impõem uma maior interação do jornalismo e seu público, bem como o aumento da “vigília à legitimidade das informações”.

Em 1987, a cobertura da prisão e da posterior morte do operário Júlio Pinto foi reveladora graças a não naturalização de uma prisão que mais tarde se descobriria que teria sido por engano. A postura “elogiável” do fotógrafo Roberto Bernardi, na verdade, é o que se espera de um jornalismo que mais do que participe de um estado social estático, atua como um vigilante de uma sociedade desigual e de constantes mudanças comportamentais. A dinâmica social contemporânea tem sido registrada de forma mais eficaz no espaço ciberespaço, onde não há barreiras físicas à interação dos veículos e do público. Assim como outras reportagens já citadas, essa cobertura é um dos momentos em que podemos constatar a “*aparição*” do Genocídio do Povo Negro no jornalismo, como é apresentado e as narrativas que conduzem esse debate na esfera pública. Problema latente para as comunidades, como a região da Vila Gaúcha que no dia 3 de setembro de 2015 utilizou-se da mobilização para que a sua narrativa sobre a morte de Ronaldo tivesse visibilidade.

3.1 Favela na mídia: a marca da violência

Desde o início da história moderna a sociedade brasileira vê o negro de forma violenta. Estudos reforçam que a presença do negro antes, apresentada como “o escravo fugitivo”, perdeu seu espaço durante o período pós escravidão e ressurgiu sob a nova terminologia “o criminoso”. A ideia de “democracia racial” ajudou a sustentar por muitos anos uma segregação espacial “velada”, já que na prática as leis e a constituição brasileira aboliram a escravidão e a tipificação do racismo como crime, em 1988. As garantias legais não foram eficazes em diminuir uma cultura forte de estereótipos e, que também vemos na mídia. Uma consequência de quase 300 anos de cultura escravocrata. Historicamente os movimentos sociais atuam para que a identidade negra seja valorizada e a necessidade de que a representação do negro seja modificada. Algo, somente possível através da mudança de como essa sociedade o enxerga. Já nas primeiras décadas do século XX a impossibilidade dos negros em se sentirem representados nos periódicos de maior circulação deu início ao movimento dos jornais negros. Uma espécie de imprensa alternativa ao jornalismo que invisibilizava e marginalizava o negro em seu conteúdo. "Aqueles periódicos tornaram-se uma imprensa alternativa aos jornais de grande circulação, uma vez que os negros não se viam representados nas suas páginas." (Santos, 2011).

Em seu artigo, O recente anti-racismo brasileiro; o que dizem os jornais diários, Antônio Sérgio Guimarães cita como essas expressões são percebidas pelo negro que, inclusive, cobram uma mudança de postura dos jornais.

“Uma queixa repetida pelos negros, em cartas aos jornais, foi, por exemplo, o uso de palavras raciais (de cor) com o sentido negativo ou pejorativo, tais como negro, preto, escuro ou a expressão “samba do crioulo doido” para designar um discurso desconexo. Tais queixas são sistematicamente recebidas com desdém pelos brancos e letrados, para quem o uso dessas palavras no sentido pejorativo está sancionado pelos dicionários da língua portuguesa, e isso é o bastante.” (GUIMARÃES, dezembro/fevereiro-95/96. pág. 92)

No jornalismo, o negro enquanto objeto de notícia é colocado em evidência, na maioria das vezes, em acontecimentos relacionados a editoria policial. Antes de tudo, isso é um resultado da situação social do negro, como vimos anteriormente, a exclusão social faz com que o lugar do negro na sociedade seja também o lugar no qual este é representado pelos *media*. Além disso, o jornalismo enquanto instituição e organizações surge como parte de Estado cujo o núcleo sócio político econômico é hegemônico é a “branquitude” (BENTO

2002). Assim, a forma como o negro é apresentado no produto do jornalismo, a notícia, é parte da construção da sua imagem na sociedade. A valorização dos seus elementos negativos de sua posição estão imbricados no processo de inserção social do pós-abolição. Parte desses elementos ainda estão presentes no cotidiano brasileiro e são obstáculos que os profissionais do jornalismo precisam enfrentar em sua rotina como parte de superação de um processo de comunicação vertical que esteve alinhado a difusão de uma unidade nacional baseada na democracia racial:

“No Brasil, o mecanismo mundial da informação vertical muito incidiu na formação de padrões culturais, da estética e da linguagem bem distantes da realidade de valores e ideais de a população de ascendência africana. Já que o país brasileiro também foi assolado por uma enxurrada de informações vindas do ocidente, de natureza a servir aos interesses de países cujo maior valor tem sido o capital, calcando a execrável doutrina social do racismo. O padrão de expressão da informação e das ideias que serviu para mitificar o Brasil como um país onde reinava a democracia racial verificou-se, principalmente a partir de 1964...” (ALAKIJA *input* BORGES; BORGES, 2012, pág. 122).

Os estudos sociológicos sobre a negritude permitem que hoje a desigualdade racial seja um tema reconhecido, o que possibilitou políticas públicas de combate ao racismo e a criação de leis que objetivem a promoção da igualdade racial. Ainda assim, há uma imensa quantidade de narrativas inferiorizadas do negro e mestiços fruto do “investimento na construção de um imaginário extremamente negativo sobre o negro, que solapa sua identidade racial, danifica sua auto-estima, culpa-o pela discriminação que sofre e, por fim, justifica as desigualdades raciais.” (BENTO, 2002). Essa identificação do negro e seu espaço social como algo negativo, ajudou a fixar na imagem da favela o sinônimo de “pobreza” e “risco”, o que reforça a ideia de que a favela é o local dos criminosos, é o que aponta o artigo “*Pobreza e risco: a imagem da favela no noticiário de crime*” apresentado no XIV Encontro Anual da Compós de 2005.

Diferente da construção histórica dos Estados Unidos e da África do Sul, onde os espaços sociais foram abertamente segregados, no Brasil, a segregação racista se apresenta de maneira diferente. O tema é objeto de análise de Oracy Nogueira em seu artigo *Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem*. Nele são elencadas diferenças na construção de sociedade que permitem compreender como ideológico social racista organiza os “lugares” de discriminado e discriminador:

“onde o preconceito é de marca, serve de critério o fenótipo ou aparência racial; onde é de origem, presume-se que o mestiço, seja qual for sua aparência e qualquer que seja a proporção de ascendência do discriminador ou do grupo discriminado, que se possa invocar, tenha as “potencialidades hereditárias” deste último grupo e portanto a ele se filie “racialmente”. (NOGUEIRA, 2006)

Nesse sentido os marcadores sociais das favelas permitem afirmar que o espaço com origens ligadas à população negra e economicamente vulnerável. A apuração dos acontecimentos que fazem parte do Caso Ronaldo envolveram jornalistas, fotógrafos, além de arquivos pessoais e esteve presente nas editorias de violência, polícia, trânsito e política. No campo simbólico o jornalismo ocupa a cidade como o principal difusor das narrativas sociais desde o início da modernidade passando por diversas mudanças e disputas, característica do jornalismo como uma instituição de interação mediada. Seu reconhecimento enquanto fonte de informação; sua proliferação no Brasil a partir do modelo vertical televisivo implementado durante os governos militares; suas condições sociais, políticas e tecnológicas permitem que a história conhecida e reconhecida também se constitua a partir das versões de narrativas jornalísticas.

4. O caso Ronaldo de Lima

4.1 O caso Ronaldo de Lima

A madrugada do dia três de setembro de dois mil e quinze foi marcada pelo crescimento da violência urbana, neste dia foram registrados quinze homicídios na região metropolitana de Porto Alegre. Naquela madrugada Ronaldo de Lima, 19 anos, voltava para casa após passar a noite em uma festa. Ronaldo foi abordado por policiais em uma viatura próximo a sua casa na comunidade da Vila Gaúcha, região conhecida como Buraco Quente, no Morro Santa Tereza, Zona Sul de Porto Alegre. As versões da polícia e da família eram conflitantes. Segundo a polícia o jovem teria reagido e alvejado os policiais; a família relatou que o jovem foi morto sem tempo de reagir. A única certeza é que o jovem havia sido morto por um tiro nas costas disparado pela polícia. Os motivos eram incertezas que a perícia ainda estava longe de desvendar, com pressa audiência já cobrava do jornalismo mais informações. Teria a polícia reagido em legítima defesa? Quem era Ronaldo de Lima? A família estaria mentindo? Quem eram os policiais envolvidos. A morte seria mais uma entre outros tantos jovens que perderam a vida na mesma localidade, algumas na mesma circunstância, não fosse a reação da comunidade que durante as próximas horas fez com os olhos da cidade se voltassem para o Morro Santa Tereza.

A cobertura jornalística do caso Ronaldo teve início no dia 3 de setembro de 2015 com um grande número de notícias veiculadas na internet e se estendeu até o ano de 2016 com a última registro ser datado de 7 de novembro de 2016. Com a denúncia do Ministério Público contra os três *brigadianos* envolvidos no caso. Ao todo foram 69 notícias veiculadas nos sites de web jornalismo local. A primeira notícia foi veiculada pelos jornais ZH e Diário Gaúcho às 9h22 do dia 3 de setembro de 2015. As notícias produzidas no período circularam no site da Band, Correio do Povo, Diário Gaúcho, G1, Globo Play, Jornal NH, Jornal Vale dos Sinos, O Sul, Rádio Guaíba, Sul 21, Revista Veja e Zero Hora.

Durante o período de 3 de setembro de 2015 a 7 de novembro de 2016 foram 21 notícias veiculadas no portal G1. A primeira manchete do dia não é sobre o caso Ronaldo, a morte do adolescente ainda não havia sido divulgada pelos portais de notícias. Com o título **“Região Metropolitana de Porto Alegre tem nove homicídios em seis horas”** a notícia já era um alerta para a violência na cidade. Quarenta minutos depois da publicação da primeira a morte de Ronaldo, ainda não identificado começava a se tornar o assunto das notícias.

TABELA 1. COBERTURA CASO RONALDO

| NÚMERO DE NOTÍCIAS POR PORTAL | | | |
|--------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| PORTAL | 2015 | 2016 | TOTAL |
| BAND | 1 | 0 | 1 |
| CORREIO DO POVO | 4 | 0 | 4 |
| DIÁRIO GAÚCHO | 7 | 3 | 10 |
| G1 | 18 | 3 | 21 |
| GLOBOPLAY | 2 | 0 | 2 |
| JORNAL NH | 1 | 0 | 1 |
| JORNAL VALE DOS SINOS | 1 | 0 | 1 |
| O SUL | 1 | 0 | 1 |
| RÁDIO GUAÍBA | 1 | 2 | 3 |
| SUL 21 | 4 | 0 | 4 |
| ZERO HORA | 17 | 3 | 20 |
| VEJA | 1 | 0 | 1 |
| GERAL | 58 | 11 | 69 |

TABELA 2. NOTÍCIAS PORTAL G1

| Notícias Portal G1.com | | | | | | | |
|-------------------------------|--|------------|-------|------|-------|------------|-------------|
| Nº | Título | Data | Hora | Foto | Vídeo | Hiperlinks | Comentários |
| 01 | Região Metropolitana de Porto Alegre tem nove homicídios em seis horas | 03/09/2015 | 08h49 | 0 | 1 | 4 | 2 |
| 02 | Homem é morto durante abordagem policial na Zona Sul de Porto Alegre | 03/09/2015 | 09h29 | 4 | 1 | 1 | 15 |
| 03 | FOTOS: ônibus e lotação ficam destruídos após incêndio | 03/09/2015 | 12h48 | 12 | 0 | 0 | 0 |
| 04 | 'Ele se rendeu e o policial atirou', diz irmã de jovem morto em Porto Alegre | 03/09/2015 | 13h29 | 5 | 2 | 5 | 102 |
| 05 | Homem é agredido por PM durante abordagem em Porto Alegre | 03/09/2015 | 15h13 | 4 | 2 | 6 | 0 |
| 06 | Vídeo mostra grupo incendiando dois ônibus na Zona Sul de Porto Alegre | 03/09/2015 | 17h49 | 5 | 1 | 4 | 2 |
| 07 | Região Metropolitana de Porto Alegre tem 15 pessoas mortas em 24 horas | 03/09/2015 | 22h56 | 2 | 0 | 11 | 5 |
| 08 | Após morte de jovem, PMs ocupam entrada | 04/09 | 09h23 | 5 | 0 | 10 | 5 |

| | | | | | | | |
|----|---|-------------|-------|---|---|----|----|
| | de beco em Porto Alegre | /2015 | | | | | |
| 09 | Polícia Civil indica que tiro atingiu jovem pelas costas em Porto Alegre | 04/09 /2015 | 10h12 | 2 | 0 | 5 | 25 |
| 10 | Após incêndio, nova ameaça faz ônibus pararem em Porto Alegre | 04/09 /2015 | 10h07 | 3 | 1 | 5 | 0 |
| 11 | Moradores onde jovem foi morto acusam PMs de extorsão no RS | 04/09 /2015 | 13h54 | 4 | 2 | 6 | 0 |
| 12 | BM abre inquérito para apurar ação que resultou na morte de jovem | 04/09 /2015 | 18h36 | 4 | 2 | 13 | 1 |
| 13 | Ônibus da STS voltam a circular com frota reduzida em Porto Alegre | 04/09 /2015 | 20h39 | 2 | 1 | 5 | 0 |
| 14 | Nova ameaça de incêndio faz linha de ônibus mudar trajeto em Porto Alegre | 05/09 /2015 | 10h31 | 1 | 1 | 6 | 0 |
| 15 | Empresa suspende circulação de linha de ônibus em Porto Alegre | 05/09 /2015 | 11h00 | 1 | 1 | 6 | 0 |
| 16 | Moradores de vila em Porto Alegre pedem paz após morte de jovem | 05/09 /2015 | 11h20 | 4 | 2 | 0 | 5 |
| 17 | Circulação de linhas de ônibus volta a ser suspensa em Porto Alegre | 05/09 /2015 | 21h34 | 1 | 1 | 5 | 0 |
| 18 | Linhas de ônibus voltam a circular em Porto Alegre após ameaças | 06/09 /2015 | 8h56 | 2 | 1 | 3 | 0 |
| 19 | BM indicia três policiais por morte de jovem em morro de Porto Alegre | 19/01 /2016 | 18h20 | 1 | 1 | 4 | 1 |
| 20 | Polícia vê legítima defesa em morte de jovem em operação da BM no RS | 04/04 /2016 | 19h32 | 0 | 1 | 10 | 2 |
| 21 | MP denuncia PMs por envolvimento em morte de jovem em Porto Alegre | 07/11 /2016 | 19h18 | 2 | 1 | 5 | 2 |

NOTÍCIAS PUBLICADAS PELO PORTAL G1

1. Região Metropolitana de Porto Alegre tem nove homicídios em seis horas

03/09/2015 08:48 - Atualizado em 03/09/2015 08:48

Região Metropolitana de Porto Alegre tem nove homicídios em seis horas

Mortes ocorreram entre a noite de quarta (2) e a madrugada de quinta (3). Foram seis na capital, um em Viamão, um em Gravataí e em São Leopoldo.

De G1 RS

A Região Metropolitana de Porto Alegre registrou ao menos nove homicídios em menos de seis horas, entre a noite de quarta (2) e a madrugada desta quinta (3). Segundo a Brigada Militar, foram seis homicídios em Porto Alegre, um em Viamão, um em Gravataí e outro em São Leopoldo, no Vale do Sinos.

Abaixo, a lista dos homicídios:

Porto Alegre: Cinco dos homicídios ocorreram na Zona Sul da cidade, sendo três no mesmo bairro. Apenas um foi registrado na Zona Norte.

Um homem foi morto e uma mulher ficou ferida em um tiroteio no Morro Santa Teresa, na Zona Sul. Ele foi atingido por tiros e morreu na Rua Banco Inglês. A mulher foi baleada em uma das pernas e socorrida pelo Samu.

Em outra ocorrência, um homem foi morto em uma troca de tiros com policiais militares, também

Rio Grande do Sul

Vereador de Porto Alegre e servidora são denunciados por...
18.11 HORAS

Questões de concurso público da Brigada Militar serão...
18.11 HORAS

Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 16 anos em metrô de 7 estados e do DF
18.11 HORAS

Operação afasta prefeito, vice secretários e...

2. Homem é morto durante abordagem policial na Zona Sul de Porto Alegre

03/09/2015 12:48 - Atualizado em 03/09/2015 14:01

Homem é morto durante abordagem policial na Zona Sul de Porto Alegre

Moradores jogaram pedras nas viaturas policiais após a morte. Brigada Militar pediu apoio e perícia foi acionada para recolher corpo.

De G1 RS

Um homem morreu na manhã desta quinta-feira (3) no Morro Santa Teresa, na Zona Sul de Porto Alegre, atingido por um disparo efetuado por um policial militar. Segundo a Brigada Militar, houve um confronto e Ronaldo Lima, 18 anos, teria reagido à abordagem e acabou atingido. Os moradores, porém, afirmam que o homem foi atingido por um tiro nas costas. Ele morreu no local.

Moradores protestaram contra ação dos policiais (Foto: João Luiz/RSB TV)

Rio Grande do Sul

Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 16 anos em metrô de 7 estados e do DF
18.11 HORAS

Após demissão em massa, reitor da Unirioer no RS é...
18.11 HORAS

Peritos inspecionam campo de Estádio onde DJ morreu...
18.11 HORAS

Morto em jogo de futebol em Porto Alegre foi um...
18.11 HORAS

Porto Alegre

3. FOTOS: ônibus e lotação ficam destruídos após incêndio

03/09/2015 12:48 - Atualizado em 03/09/2015 14:01

FOTOS: ônibus e lotação ficam destruídos após incêndio

Ação ocorreu após morte de um homem na Zona Sul de Porto Alegre em uma abordagem policial.

Fotos

Incêndio destrói ônibus e lotação em Zona Sul de Porto Alegre

Um ônibus e uma lotação foram destruídos após um incêndio que ocorreu na Zona Sul de Porto Alegre, na manhã desta quinta-feira (3). O fogo começou a se espalhar após um tiroteio entre policiais militares e moradores. O ônibus estava cheio de passageiros e o incêndio se propagou rapidamente, destruindo o veículo e a lotação adjacente. As chamas foram vistas a uma distância considerável.

Porto Alegre

4. 'Ele se rendeu e o policial atirou', diz irmã de jovem morto em Porto Alegre

g1 - Ele se rendeu e o p... x

g1globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/ele-se-rendeu-e-o-policial-atirou-diz-irma-de-jovem-morto-em-porto-alegre.html

03/09/2015 19:09 - Atualizado em 03/09/2015 19:43

'Ele se rendeu e o policial atirou', diz irmã de jovem morto em Porto Alegre

Ronaldo de Lima, de 18 anos, foi atingido por um tiro em Porto Alegre. Logo após o crime, dois ônibus e uma lotação foram incendiados na região.

Do G1 RS

Facebook Twitter Google+ Print



A morte de um homem atingido por um tiro disparado por um policial militar na manhã desta quinta-feira (3) no Morro Santa Tereza, na Zona Sul de Porto Alegre, provocou revolta e indignação entre os moradores da comunidade. Logo após a morte, dois ônibus e uma lotação foram incendiados, a poucos metros do local do crime (veja na reportagem do Jornal do Amanhã da RBSTV).

O caso ocorreu no beco conhecido como Buraco Quente, no início da manhã. Ronaldo de Lima, 18 anos, foi atingido por um tiro disparado por um policial militar que estava de serviço. A Brigada Militar diz que houve um confronto entre eles. Segundo a corporação, o jovem teria reagido à abordagem e acabou ajeitado. Mas os moradores negam a reação e dizem que Ronaldo correu e foi atingido por um disparo nas costas. Ele morreu no local.

Rio Grande do Sul

Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 16 anos em metrô de 7 estados e do DF

Após detenção em massa, reitora da Uninter no RS e...

Parque Inspeccionam parque de Estão onde DJ morreu...

Morto em jogo de futebol em Porto Alegre foi um dos...

Porto Alegre

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

5. Homem é agredido por PM durante abordagem em Porto Alegre

g1 - Homem é agredido: x

g1globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/homem-e-agredido-por-pm-durante-abordagem-em-porto-alegre-video.html

03/09/2015 19:13 - Atualizado em 03/09/2015 19:13

Homem é agredido por PM durante abordagem em Porto Alegre; vídeo

Morro Santa Tereza, na Zona Sul da capital, viveu manhã de tensão. Morte de jovem de 18 anos baleado por PM gerou revolta na comunidade.

Do G1 RS

Facebook Twitter Google+ Print



Um morador do Morro Santa Tereza, em Porto Alegre, foi agredido por um policial militar durante uma abordagem na manhã desta quinta-feira (3). A reportagem da RBSTV flagrou o momento em que o homem leva um soco e uma joelhada na cabeça. O bairro na Zona Sul da capital viveu uma manhã de violência depois que um jovem de 18 anos foi morto por um tiro disparado por um policial. Dois ônibus e uma lotação foram incendiados.

saiba mais

No vídeo, o homem aparece caminhando em...

Rio Grande do Sul

Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 16 anos em metrô de 7 estados e do DF

Dois homens são mortos a tiros durante jogo de futebol em Porto Alegre

Nova gestão do TRT da 4ª Região é empossada em Porto Alegre

Katy Perry em Porto Alegre: ingressos para show começam a...

Porto Alegre

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

6. Vídeo mostra grupo incendiando dois ônibus na Zona Sul de Porto Alegre

g1 - Vídeo mostra grupo: x

g1globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/video-mostra-dois-onibus-sendo-incendiados-em-porto-alegre.html

03/09/2015 17:49 - Atualizado em 03/09/2015 17:51

Vídeo mostra grupo incendiando dois ônibus na Zona Sul de Porto Alegre

Dois ônibus e uma lotação foram atacados após morte de jovem por PM. Crime ocorreu no Morro Santa Teresa, na Zona Sul da capital.

Do G1 RS

Facebook Twitter Google+ Print



Um vídeo gravado por câmeras de segurança mostra o momento em que dois ônibus foram incendiados no Morro Santa Teresa, na Zona Sul de Porto Alegre, no final da manhã desta quinta-feira (3). O ataque aos veículos aconteceu após um jovem ser morto por um policial militar durante uma abordagem no mesmo bairro, o que gerou revolta na comunidade.

Rio Grande do Sul

Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 16 anos em metrô de 7 estados e do DF

Após detenção em massa, reitora da Uninter no RS e...

Parque Inspeccionam parque de Estão onde DJ morreu...

Morto em jogo de futebol em Porto Alegre foi um dos...

Porto Alegre

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

7. Região Metropolitana de Porto Alegre tem 15 pessoas mortas em 24 horas

g1 - Região Metropolitana de Porto Alegre

g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-tem-15-pessoas-mortas-em-24-horas.html

03/09/2015 22:06 - Atualizado em 03/09/2015 22:06

Região Metropolitana de Porto Alegre tem 15 pessoas mortas em 24 horas

Mortes foram constatadas entre a noite de quarta e a tarde desta quinta. Foram nove pessoas mortas em Porto Alegre, e três em Alvorada.

De G1 RS



Moradores protestaram contra ação dos policiais. (Foto: João Lau/RBS TV)

Pelo menos 15 mortes violentas foram constatadas em 24 horas, entre a noite desta quarta-feira (2) e a tarde desta quinta (3), em Porto Alegre e na Região Metropolitana. Segundo a Brigada Militar, foram nove pessoas mortas na capital, três em Alvorada e uma em Viamão. Gravata e São Leopoldo.

Rio Grande do Sul

Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 16 anos em metros de 7 estados e do DF

Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na...

Após demissão em massa, reitor da Uniritter no RS é...

Peritos inspecionam corpos de Estado onde DJ morreu...

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

8. Após morte de jovem, PMs ocupam entrada de beco em Porto Alegre

g1 - Após morte de jovem

g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/apos-morte-de-jovem-pms-ocupam-entrada-de-beco-em-porto-alegre.html

04/09/2015 09:23 - Atualizado em 04/09/2015 09:23

Após morte de jovem, PMs ocupam entrada de beco em Porto Alegre

Ronaldo de Lima, de 18 anos, foi atingido por tiro disparado por PM. Moradores da comunidade e Brigada Militar opõem versões sobre o crime.

De G1 RS



Um dia após a morte de um jovem atingido por um tiro disparado por um policial militar, o clima no Morro Santa Tereza, na Zona Sul de Porto Alegre, ainda é de indignação entre os moradores da comunidade. Logo após a morte, na quinta-feira (3), dois ônibus e uma lotação foram incendiados na mesma região. Nesta sexta, uma viatura da Brigada Militar, com três PMs, está posicionada próximo à entrada do beco conhecido como Buraco Quente, onde ocorreu o crime. Na madrugada, apesar da tensão das últimas horas, a sensação era de tranquilidade (veja o vídeo).

Rio Grande do Sul

Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 16 anos em metros de 7 estados e do DF

Katy Perry em Porto Alegre: ingressos para show começam a...

Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na...

Paraguai é preso com cerca de 150 kg de maconha na BR-116...

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

9. Polícia Civil indica que tiro atingiu jovem pelas costas em Porto Alegre

g1 - Polícia Civil indica

g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/policia-civil-indica-que-tiro-atingiu-jovem-pelas-costas-em-porto-alegre.html

04/09/2015 10h12 - Atualizado em 04/09/2015 10h31

Polícia Civil indica que tiro atingiu jovem pelas costas em Porto Alegre

Perícia foi realizada no corpo de Ronaldo de Lima, morto na quinta-feira (3). Brigada Militar informou que houve confronto, mas moradores contestam.

Roberta Salinet
Da RBS TV



Moradores protestaram contra ação dos policiais. (Foto: João Lau/RBS TV)

A Polícia Civil indicou nesta sexta-feira (4), baseada no resultado da perícia no corpo do jovem de 18 anos morto por tiro de um policial militar em Porto Alegre, que o disparo o atingiu pelas costas. A investigação continua para esclarecer melhor o caso que ocorreu na manhã de quinta-feira (3) no Morro Santa Tereza, e que gerou revolta na comunidade.

A Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul pediu para que o Instituto Geral de Perícias agilizasse o exame no corpo de Ronaldo de Lima. Ainda não há informação confirmada sobre a posse ou não de arma pelo jovem.

TRAMONTINA
O prazer de fazer bonito.

Alteração do Truck

Rio Grande do Sul

Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 16 anos em metros de 7 estados e do DF

Katy Perry em Porto Alegre: ingressos para show começam a...

Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na...

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

10. Após incêndio, nova ameaça faz ônibus pararem em Porto Alegre

Após incêndio, nova ameaça faz ônibus pararem em Porto Alegre
Motoeiristas e cobradores relataram ameaças e empresa suspendeu serviço. Dois ônibus e uma lotação foram queimados após morte de jovem por PM.

Do G1 RS

Com medo de ameaças, robôviários deixam fim da linha no Morro Santa Tereza (Foto: Maria Pólo/G1)

A linha de ônibus 195 - TV, que circula no Morro Santa Tereza, na Zona Sul de Porto Alegre, teve a circulação suspensa novamente na manhã desta sexta-feira (1). De acordo com a STS, o motivo que administra os coletivos, o motivo é a falta de segurança, após o incêndio de quinta (3) provocado depois da morte de um jovem de 18 anos, alvejado por um tiro disparado por um PM.

Rio Grande do Sul
Vigilando São Paulo

- Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na...
- Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 10 anos em metros de 7 estados e do DF
- Após demissão em massa, reitor da Unisul no RS é...
- Peritos inspecionam campo de Estão onde DJ morreu...

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

11. Moradores onde jovem foi morto acusam PMs de extorsão no RS

Moradores onde jovem foi morto acusam PMs de extorsão no RS
Comunidade do morro Santa Tereza reclama da atuação policial na área. Jovem morreu na quinta-feira (3) com tiro disparado por um PM.

Manoel Soares
Da RBS TV

Os moradores da Vila Gaúcha, no Morro Santa Tereza, onde um jovem foi morto por um tiro efetuado por um policial militar na quinta-feira (3), seguem indignados e revoltados com o caso. Eles reclamam da ação policial na região, que consideram violenta, e reiteram que o disparo atingiu Ronaldo de Lima, 18 anos, pelas costas. A Brigada Militar sustenta a informação que recebeu logo após o episódio, de que houve confronto depois que o morador reagiu (veja na reportagem do Jornal do Almoço da RBS TV).

Imagens registradas no beco Buraco Quente, como é conhecida a área onde aconteceu o...

Rio Grande do Sul
Página Subo Sol

- Homem morre e mulher fica ferida após queda em aeroporto no RS
- Rio Grande do Sul terá pancada de chuva iniciada nesta...
- Homem morre atropelado após entrar em rio em Augusto Pestana
- Colisão entre carro mata uma pessoa e feriu três em Santana da Boa Vista

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

12. BM abre inquérito para apurar ação que resultou na morte de jovem

BM abre inquérito para apurar ação que resultou na morte de jovem
Ronaldo de Lima, de 18 anos, foi morto atingido por tiro disparado por PM. Moradores da comunidade e Brigada Militar opõem versões sobre o crime.

Do G1 RS

No dia seguinte à morte de um jovem atingido por um tiro efetuado por um policial militar na Vila Gaúcha, no Morro Santa Tereza, na Zona Sul de Porto Alegre, a Brigada Militar se posicionou sobre o caso. Um Inquérito Policial Militar foi instituído para apurar a conduta dos PMs. Outro inquérito é conduzido pela Polícia Civil, que investiga o homicídio. Segundo o tenente-coronel, Mário Ikeda, comandante do CPC, será avaliado se houve transgressão disciplinar (veja a entrevista na íntegra no vídeo acima).

Rio Grande do Sul
Vigilando São Paulo

- Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na...
- Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 10 anos em metros de 7 estados e do DF
- Após demissão em massa, reitor da Unisul no RS é...
- Peritos inspecionam campo de Estão onde DJ morreu...

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

13. Ônibus da STS voltam a circular com frota reduzida em Porto Alegre

Ônibus da STS voltam a circular com frota reduzida em Porto Alegre
 Segundo EPTC, cerca de 50% da frota de nove linhas está nas ruas. Dois ônibus e uma lotação foram incendiados na quinta-feira.

Da G1 RS

Suspensas na manhã desta sexta-feira (4) por falta de segurança, as nove linhas de ônibus do consórcio STS voltaram a circular em Porto Alegre no início da noite com operação reduzida. Segundo o diretor-presidente da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), Vanderlei Cappellari, cerca de 50% da frota dos coletivos está nas ruas.

As linhas afetadas foram: 195 - TV, 244 - Santa Tereza, 244.1 - Mariano de Matos, 177 - Alameda Deus, 203 - Ottonalêncio, 202 - Cruzado, 202.1 - Penha Passos, 205 - Jardim Medianeira e C80 - Circular Zona Sul.

Os ônibus que circulam no Morro Santa Tereza, no entanto, registram mudanças no itinerário. A linha 195 - TV, por exemplo, não está passando por paradas no mirante. Já o lotação Memmo Deus segue sem circular, conforme a EPTC. Cappellari acredita que o serviço será totalmente normalizado a partir deste sábado (5).

saiba mais

Após incêndio, nova ameaça faz ônibus pararem em Porto Alegre

BM abre inquérito para apurar ação que resultou na morte de jovem

Na quinta-feira (3), dois ônibus e uma lotação foram incendiados no Morro Santa Tereza. Os atos foram registrados após a morte de um jovem de 18 anos, baleado por um policial militar durante uma operação na Via Gaúcha, onde há pontos de tráfico de drogas.

Rio Grande do Sul

Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 18 anos em benefício de 7 estados e do DF

Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na...

Após demissão em massa, reboca da Uniritter no RS é...

Peritos inspecionam parque de Esteio onde DJ morreu...

Ativar o Windows
 Acesse Configurações para ativar o Windows.

14. Nova ameaça de incêndio faz linha de ônibus mudar trajeto em Porto Alegre

Nova ameaça de incêndio faz linha de ônibus mudar trajeto em Porto Alegre
 Linha de ônibus 195 - TV sofre mudanças no itinerário neste sábado (5). Empresa diz que motoristas e cobradores ouviram ameaças de nova queima.

Da G1 RS

A linha de ônibus 195 - TV, que circula no Morro Santa Tereza, na Zona Sul de Porto Alegre, teve o itinerário alterado na manhã deste sábado (5). De acordo com a STS, consórcio que administra os coletivos, o motivo é a falta de segurança, após o incêndio de quinta (3) provocado depois da morte de um jovem de 18 anos, baleado por um tiro disparado por um PM na Via Gaúcha, na mesma região.

Segundo a empresa, motoristas e cobradores relataram ameaças de nova queima de veículos. O coletivo não está circulando somente no Morro Santa Tereza. O fim da linha, que antes era na Rua Silveiro, agora é em frente ao Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) da Rua Coma Lima. A circulação nas demais áreas está normalizada. Ainda não há previsão de retorno.

Na sexta (4), os rodoviários tinham sair às ruas para trabalhar após a morte de Ronaldo de Lima, de 18 anos, atingido por um disparo efetuado por um PM, que gerou revolta e indignação na comunidade onde ele morava. Além dos dois ônibus, uma lotação também foi incendiada após o crime.

A linha 195 - TV também estava suspensa no início da manhã, mas voltou a circular a partir das 7h30. O serviço, porém, não durou duas horas e foi suspenso novamente, sendo retomado plenamente à noite. O ônibus é o único da cidade que sobe até o topo do Morro Santa Tereza.

Morte de jovem pela polícia gera revolta na capital

Na quinta-feira (3) pela manhã, Ronaldo de

Rio Grande do Sul

Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 18 anos em benefício de 7 estados e do DF

Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na...

Após demissão em massa, reboca da Uniritter no RS é...

Peritos inspecionam parque de Esteio onde DJ morreu...

Ativar o Windows
 Acesse Configurações para ativar o Windows.

15. Empresa suspende circulação de linha de ônibus em Porto Alegre

Empresa suspende circulação de linha de ônibus em Porto Alegre
 Veículos da linha 195 - TV foram incendiados na última quinta-feira (3). Neste sábado, coletivos rodavam com alteração, mas serviço foi suspenso.

Da G1 RS

A linha de ônibus 195 - TV, que circula no Morro Santa Tereza, na Zona Sul de Porto Alegre, teve a circulação totalmente suspensa na manhã deste sábado (5). De acordo com a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), mais cedo os veículos estavam trafegando com itinerário alterado. No entanto, pouco antes das 11h, o serviço voltou a ser interrompido. Ainda não há previsão de retorno.

Pela manhã, a STS, consórcio que administra os coletivos, alegou que a falta de segurança, após o incêndio de quinta (3) provocado depois da morte de um jovem de 18 anos, baleado por um tiro disparado por um PM na Via Gaúcha, na mesma região, impediu que os ônibus circulassem na região. Segundo a empresa, motoristas e cobradores relataram ameaças de nova queima de veículos. A linha de ônibus 195 - TV é a única da cidade que sobe até o topo do Morro Santa Tereza.

Na sexta (4), os rodoviários tinham sair às ruas para trabalhar após a morte de Ronaldo de Lima, de 18 anos, atingido por um disparo efetuado por um PM, que gerou revolta e indignação na comunidade onde ele morava. Além dos dois ônibus, uma lotação também foi incendiada após o crime.

Morte de jovem gera revolta

Rio Grande do Sul

Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 18 anos em benefício de 7 estados e do DF

Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na...

Após demissão em massa, reboca da Uniritter no RS é...

Peritos inspecionam parque de Esteio onde

Ativar o Windows
 Acesse Configurações para ativar o Windows.

16. Moradores de vila em Porto Alegre pedem paz após morte de jovem

Moradores de vila em Porto Alegre pedem paz após morte de jovem
Manifestação foi pacífica, com a presença de mulheres e crianças. Jovem de 18 anos foi morto com um tiro disparado por um PM na quinta.

De 01 RS

ESPECTÁCULOS QUE ALEGRAM OS OLHOS E CORAÇÕES ESPERAM POR VOCÊS!

Rio Grande do Sul
veja tudo sobre >

- Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na... VEJA FOTOS
- Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 18 anos em mercado de 7 estados e do DF VEJA FOTOS
- Após demissão em massa, reitoria da Unistter no RS é... VEJA FOTOS
- Peritos inspecionam parque de Estão onde DJ morreu... VEJA FOTOS

Ativar o Windows
esse Configurações para ativar o Windows.

Já pensou no **Amambá** que você quer ter?

17. Circulação de linhas de ônibus volta a ser suspensa em Porto Alegre

Circulação de linhas de ônibus volta a ser suspensa em Porto Alegre
Segundo EPTC, rodoviários alegam falta de segurança para trabalhar. Suspensão afeta nove linhas do consórcio STS e uma de lotação.

De 01 RS

Rio Grande do Sul
veja tudo sobre >

- Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na... VEJA FOTOS
- Após demissão em massa, reitoria da Unistter no RS é... VEJA FOTOS
- Peritos inspecionam parque de Estão onde DJ morreu... VEJA FOTOS

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

18. Linhas de ônibus voltam a circular em Porto Alegre após ameaças

Linhas de ônibus voltam a circular em Porto Alegre após ameaças
Serviço foi suspenso no sábado (5), mas retomado neste domingo (6). Motoristas e cobradores alegaram falta de segurança para trabalhar.

De 01 RS

Rio Grande do Sul
veja tudo sobre >

- Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na... VEJA FOTOS
- Após demissão em massa, reitoria da Unistter no RS é... VEJA FOTOS
- Peritos inspecionam parque de Estão onde DJ morreu... VEJA FOTOS

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

19. BM indicia três policiais por morte de jovem em morro de Porto Alegre

BM indicia três policiais por morte de jovem em morro de Porto Alegre
Indiciamento é resultado de um Inquérito Policial Militar (IPM). Procedimento foi instaurado para investigar a atuação de agentes.

Do G1 RS

Em setembro, moradores protestaram contra ação dos policiais (Foto: João Luiz/RBS TV)

Três policiais do 1º Batalhão de Polícia Militar (BPM) que atuaram na ocorrência que resultou na morte de Ronaldo de Lima, 18 anos, foram indiciados após uma investigação interna realizada pela Brigada Militar. O jovem foi morto em 3 de setembro no bairro Morro Santa Tereza, na Zona Sul de Porto Alegre.

Rio Grande do Sul
veja tudo sobre >

- Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na... 18.2 HORAS
- Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 16 anos em metrô de 7 estados e do DF 18.2 HORAS
- Após demissão em massa, reitor da Uninter no RS é... 18.3 HORAS
- Peritos inspecionam parque de Estero onde DJ morreu... 18.3 HORAS

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

20. Polícia vê legítima defesa em morte de jovem em operação da BM no RS

Polícia vê legítima defesa em morte de jovem em operação da BM no RS
Três PMs foram indiciados, por falso testemunho e fraude processual. Fato aconteceu em setembro, e culminou em protestos e ônibus queimados.

Do G1 RS

A polícia concluiu o inquérito sobre a morte de um adolescente durante uma operação policial no Morro Santa Tereza, na Zona Sul de Porto Alegre, em setembro do ano passado, que culminou em protestos e ônibus queimados. Apesar de apontar legítima defesa no disparo, a delegada indiciou um policial militar por fraude processual e outros dois, por falso testemunho.

Ronaldo de Lima, 18 anos, foi atingido por um tiro, disparado por um policial militar, que estava de serviço na localidade conhecida como "Barraco Queimado". A Brigada Militar disse na época que o jovem reagiu à abordagem e acabou alvejado. Mas os moradores negam a reação e dizem que Ronaldo correu e foi atingido por um disparo nas costas. Ele morreu no local. No mesmo dia, moradores no bairro realizaram uma manifestação contra a atuação da Brigada Militar.

Rio Grande do Sul
veja tudo sobre >

- Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na... 18.2 HORAS
- Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 16 anos em metrô de 7 estados e do DF 18.2 HORAS
- Após demissão em massa, reitor da Uninter no RS é... 18.3 HORAS
- Peritos inspecionam parque de Estero onde DJ morreu... 18.3 HORAS

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

21. MP denuncia PMs por envolvimento em morte de jovem em Porto Alegre:

MP denuncia PMs por envolvimento em morte de jovem em Porto Alegre
Crime ocorreu em setembro de 2015 na Vila Gaúcha, na Zona Sul da capital. Um foi denunciado por homicídio qualificado e dois, por falso testemunho.

Do G1 RS

A Promotoria de Justiça do Tribunal do Júri de Porto Alegre denunciou três policiais militares envolvidos na morte de Ronaldo de Lima, de 18 anos, em setembro de 2015, no Morro Santa Tereza, Zona Sul de Porto Alegre. Conforme a promotoria de Justiça Andréia de Almeida Machado, um dos PMs cometeu o homicídio qualificado, com recurso que dificultou a defesa da vítima. Já outros dois foram denunciados por falso testemunho.

O crime ocorreu na Rua Dona Maria, na Vila Gaúcha, enquanto Lima tentava fugir de abordagem policial. Conforme o Ministério Público, o laudo da necropsia indicou como causa da morte "hemorragia interna consecutiva à lesão cartilaginária, por disparo de arma de fogo".

Rio Grande do Sul
veja tudo sobre >

- Operação afasta prefeito, vice, secretários e servidores na... 18.2 HORAS
- Camargo Corrêa revela ao Cade cartel que operou durante 16 anos em metrô de 7 estados e do DF 18.2 HORAS
- Após demissão em massa, reitor da Uninter no RS é... 18.3 HORAS
- Peritos inspecionam parque de Estero onde DJ morreu... 18.3 HORAS

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

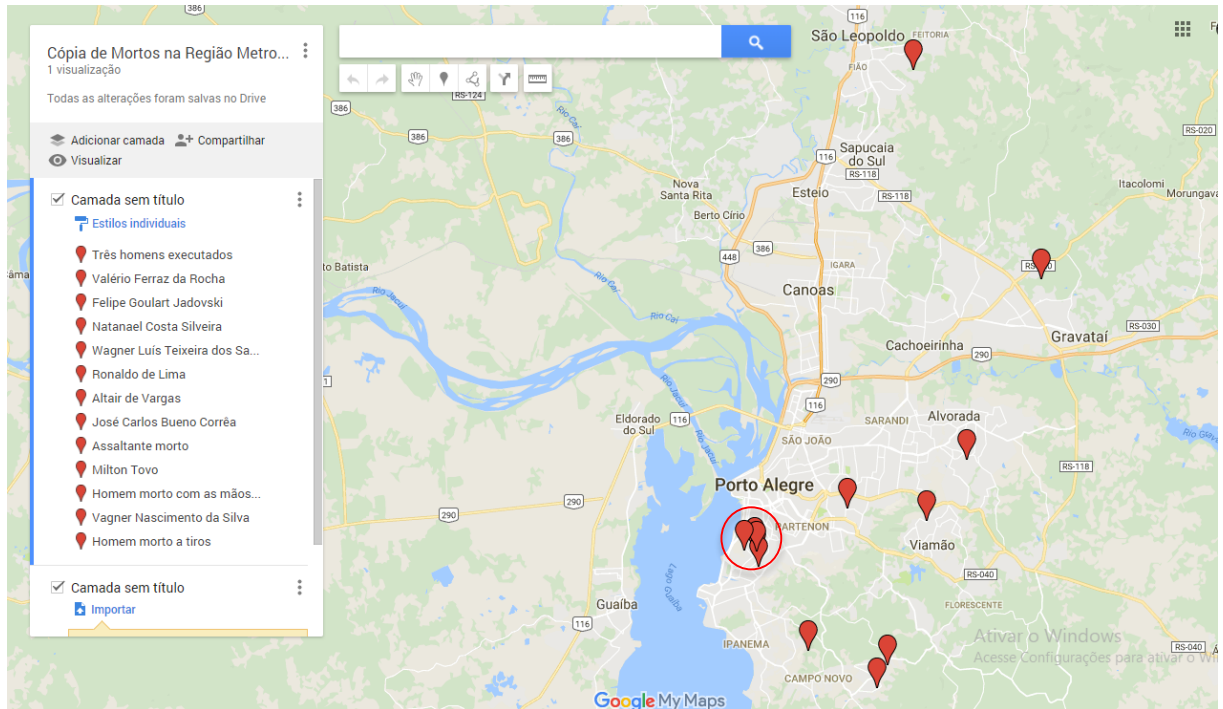
4.2 Cobertura de um conflito

O que irrompe a natural rotina de mortes na cidade é a reação expressada pelos moradores frente a versão policial que “justificava” a morte do jovem classificando como um traficante. Aos poucos o perfil de Ronaldo foi apresentado, os antecedentes criminais de Ronaldo continham registro por roubo a uma loja comercial e porte ilegal de arma. Então a primeira vitória na disputa de narrativas estava assim alcançada pelos “manifestantes” do Morro naquele dia. A manifestação dos moradores foi necessária para que a diferença entre a versão da família e de vizinhos e a versão policial que alegava legítima defesa se tornassem visíveis ao público.

No alto do Morro a fumaça era sinal de que os ânimos estavam acalorados naquele dia. Nesse momento todos os jornais já haviam dado a notícia, alguns mais de uma vez. A repercussão ganhou força devido às manifestações de familiares da vítima e moradores da região onde dois ônibus foram queimados em protesto contra a ação da polícia e a cobertura da imprensa. Dois ônibus em chamas. Um deles em frente aos estúdios da maior rede de comunicação da região. Foi um dia de intensa cobertura e informações contraditórias nos diferentes sites de jornalismo de Porto Alegre.

Nas notícias públicas nesse dia o uso de referências ao Morro Santa Tereza para chamar atenção aos incidentes que durante o final da manhã e início da tarde atingiram o fluxo de pessoas e veículos no local. As notícias registradas nesse período focam na instantaneidade dos acontecimentos e seu impacto no transporte coletivo da região que foi bastante afetado. Durante a tarde dois ao vivo foram transmitidos, um trazia a situação gerada pelos protestos. O dia 3 de setembro foi um dia em que os índices de segurança pública causaram espanto na opinião pública, ao chegar à marca de 13 homicídios em 24h, o que colocava um alerta sobre a cidade que já figurava entre as 10 mais perigosas do mundo. A notícia alertava não só para a marca de homicídios, acompanhada de um mapa onde são localizadas as mortes surpreende o número de casos próximos ao Morro Santa Tereza. Seis dos registros estavam nas imediações da *Grande Cruzeiro*.

FIGURA 22. MAPA DE HOMICÍDIOS NO DIA 3 DE SETEMBRO DE 2015



* Círculo mostra a região conhecida como Grande Cruzeiro, onde 6 homicídios foram registrados na data de 3 de setembro de 2015.

A cobertura do caso Ronaldo pelo Portal G1 gerou 22 fotos disponíveis no sítio na internet. Das 22 imagens reproduzidas pelas notícias do Portal G1 12 delas aparecem em mais de três notícias e foram selecionadas. É o caso da foto em que os dois ônibus estacionado são incendiados no final da linha de ônibus no Morro Santa Tereza. A imagem está identificada nas notícias como arquivo pessoal e é utilizada em sete publicações e é um dos retratos do conflito que se instaurou após a morte de Ronaldo de Lima.

As imagens do carro da perícia e da ação do Gate no Buraco Quente e mais e outra foto dos ônibus em chamas aparecem em 6 publicações. As primeira imagens são do fotógrafo João Laud e mostram os momentos iniciais da chegada da perícia e do reforço solicitado pelos policiais após a morte de Ronaldo. A terceira é de Maria Polo e mostra o início das chamas nos ônibus. O confronto frente a frente entre os moradores e a tropa de choque também foi registrado pelo fotógrafo João Laud, e marca o momento em que as posições no debate são apresentadas. Moradores e policiais são os antagonistas da narrativa. Chama a atenção que as 12 fotos que mais aparecem nas notícias veiculadas entre 3 de setembro e 7 de novembro de 2016 terem como similar a imagem de guerra. Fogo, carros polícia, armas se destacam nas ilustrações da cobertura.

A humanização parece não fazer parte do local em que está acontecendo a cobertura. A notícia do dia 5 de setembro, que traz como título **“Moradores da Vila Gaúcha pedem Paz”**, é a única que traz uma imagem diferente da difundida exaustivamente e que reforça a “periferia” como local do perigo. Nela os moradores parecem de branco e segurando cartazes em memória do jovem Ronaldo e pedidos de justiça.

Da mesma forma, a identidade de Ronaldo é escondida atrás de tantas imagens de confronto, o jovem cuja a morte teria motivado a indignação dos moradores da localidade tem seu rosto pouco explorado. Sua história e o que o porquê estava caminhando na rua são apresentados nas palavras de sua irmã apenas como o retorno de um jovem para a casa após a noite de festas. A face de Ronaldo, algo importante para quem quer entender a história que é narrada aparece em duas notícias, ambas de Zero Hora, nenhuma delas é apresentada na cobertura do Portal G1.

TABELA 3. FOTOGRAFIAS

| TABELA DE FOTOGRAFIAS | |
|--------------------------------|-------------|
| LEGENDA FOTOGRAFIA | PUBLICAÇÕES |
| BOMBEIRO E ÔNIBUS QUEIMADO I | 3 |
| BOMBEIRO E ÔNIBUS QUEIMADO II | 2 |
| BOMBEIRO E ÔNIBUS QUEIMADO III | 1 |
| CARRO DA POLÍCIA MILITAR | 3 |
| CARRO DA PERÍCIA | 6 |
| DOIS ÔNIBUS E BOMBEIROS | 1 |
| DOIS ÔNIBUS E BOMBEIROS AÉREA | 1 |
| DOIS ÔNIBUS E CAPACETE | 1 |
| DOIS ÔNIBUS FRENTE | 7 |
| DOIS ÔNIBUS NO PONTO | 6 |
| DOIS ÔNIBUS AÉREA | 3 |
| ESCUDOS CHOQUE | 3 |
| AGENTE GATE | 6 |
| LOTAÇÃO QUEIMADA I | 3 |
| LOTAÇÃO QUEIMADA II | 1 |
| MORADORES PEDEM PAZ | 1 |
| MORADORES PROTESTAM I | 5 |
| MORADORES PROTESTAM II | 2 |
| MORADORES PROTESTAM III | 4 |
| MORADORES PROTESTAM IV | 4 |
| OBJETOS QUEIMADOS | 2 |
| ÔNIBUS QUEIMADO | 1 |



Dois ônibus frente/Arquivo pessoal.



Carro da Perícia



Agente GATE



Dois ônibus no ponto



Moradores protestam I



Moradores protestam IV



Moradores protestam III



Lotação queimada



Dois ônibus aérea



Bombeiro e ônibus queimado



Escudos Choque



Carro da polícia militar.



Moradores pedem paz.



Ronaldo de Lima 1



Ronaldo de Lima 2

4.3 Um estado em crise

Com uma economia em crise e uma população rapidamente empobrecida o governo Sartori enfrentou em seu primeiro ano uma das maiores crises de segurança do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, o epicentro das disputas sociais do estado, viu aumentar a desigualdade e a violência ao mesmo tempo em que viu cair os índices de qualidade de vida e educação, por exemplo. Sintomas da falência do estado como promotor de condições de desenvolvimento igualitárias. No caso das favelas, o aprofundamento da sua inexistência.

A postura econômica de caráter liberal do governo Sartori que além de ajustes, venda de estatais inclui o parcelamento e pagamento com atrasos de funcionários públicos (entre os quais profissionais da segurança pública) também foi acompanhada da presença policial ostensiva de mais ativa nos espaços urbanos. Modelo de segurança impulsionado no país após a realização de grandes eventos como Copa do Mundo e Olimpíada, principalmente nas cidades sedes. O que de um ponto de vista é visto como solução de segurança, do ponto de vista de moradores de áreas rurais é classificado como abandono do efetivo de segurança. Nas periferias é visto como um aumento do "estado policial".

Para compreender essa dicotomia em relação a noção de segurança é preciso entender quais os espaços de socialização e a forma como os indivíduos são, ou não, inseridos nesse espaço. O caráter individualista e neoliberal não só moveu a economia a pensar a remodelação do estado como serviu de "ideologia" para reforçar o caráter punitivista da segurança pública. Nesse sentido, a expressão de Washington Luís "a questão pública é caso de polícia." é aplicada em seu nível mais elevado pela Secretaria de Segurança Pública, Wantuir Jacini foi titular da pasta entre 2015 e 2016.

Na noite do dia 03/09/2015, Wantuir Jacini ao se referir ao elevado número de mortes num único dia busca de certa forma de relativizar o problema da segurança e utiliza a expressão "*todas as vítimas tinham antecedentes criminais*". A declaração é reveladora do tipo de ideologia por trás da política de segurança pública empregada. Embora polêmica e alvo de críticas, a frase que classificou como menores as mortes do dia não causou indignação suficiente para causar alguma alteração na pasta ou mudança efetiva na política de segurança.

Aquela quinta-feira já havia sido marcada pelos confrontos de informações e de protestos contra a Brigada Militar e, inclusive, em frente às sedes de veículos de comunicação vizinhos a localidade do Buraco Quente. Na manhã do dia seguinte, a perícia preliminar revelou que o jovem havia sido morto pelas costas e a arma supostamente usada pelo jovem não estava na cena do crime. Informações importantes que ao serem divulgadas

restabeleceram a relação de mediação necessária para a construção social acerca do fato e reforçaram as declarações das fontes locais.

Na Vila Gaúcha o projeto do jornal comunitário executado entre a primeira e segunda década dos anos 2000 aliou o ativismo pela mídia democrática e pela inclusão social e chegou a ter reconhecimento nacional que levou uma das idealizadoras do jornal “A Voz da Comunidade” do Morro do Alemão a conhecer o Morro Santa Tereza em 2013. Durante os episódios do dia 03 de setembro o Jornal não estava em atividade e não são encontradas na sua página do Facebook imagens ou qualquer postagens a respeito dos acontecimentos. Ainda assim a repercussão do assassinato do jovem e dos acontecimentos seguintes continuarão a ser acompanhados pelos repórteres dos veículos locais. Em uma delas um dos líderes comunitários aponta a polícia como responsável pelos confrontos e cita as violações registradas pelos jornais durante a operação policial do dia anterior.

Com uma forte repercussão e com a opinião pública atenta ao rumo da segurança pública, na tarde do dia 4 a notícia de que os envolvidos são afastados do policiamento. Um conforto para a sociedade que no dia anterior sentiu-se na necessidade de avaliar a efetividade do uso das forças policiais no combate à violência. O afastamento condicionado ao acompanhamento psicológico coloca na atuação individual dos agentes um problema estrutural da segurança pública. Assim, a imagem dos envolvidos é representada como a imagem do anormal que não estaria vinculada à instituição ou ao Estado.

Na manhã dia 05 de setembro de 2015, uma nova caminhada iniciou-se nas ruas do Buraco Quente, dessa vez com roupas brancas e balões ou moradores utilizaram uma outra tática de protestos, "um pedido de paz". O alvo contido da caminhada foram os portões das televisões e rádios vizinhas ao local do homicídio. Após os acontecimentos da semana do dia 3 de setembro a violência urbana seguiu sendo um problema para as autoridades de Porto Alegre. Para os moradores do Morro, infelizmente, a continuidade da violência também significava a continuidade das mortes na localidade. No dia 6 de janeiro de 2016, uma notícia publicada por Renato Dornelles voltava a chamar a atenção da opinião pública para os incidentes nos arredores do Morro Santa Tereza.

Ainda no primeiro semestre de 2016, passados seis meses da morte de Ronaldo de Lima o inquérito da polícia é concluído com absolvição dos policiais. Apesar das versões apresentadas pelas testemunhas e de indicações de uma possível execução trazida pela perícia preliminar. Um ano e dois meses após a morte de Ronaldo e após sete meses do arquivamento do inquérito policial que relatou legítima defesa o Ministério Público denuncia os policiais envolvidos no caso. A disputa de narrativas sai então das caminhadas no morro e das versões

divulgadas pelos jornais para então entrar na lista dos inúmeros processos judiciais de mortes envolvendo a polícia. A última notícia publicada sobre o Caso Ronaldo indica que a discussão pública sobre a morte de jovens na periferia está longe de ser pacificada, em que pese tenham sido cada vez mais comuns denúncias deste tipo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA REALIDADE EM DISPUTA

No espaço geográfico brasileiro a favela brasileira tem seu surgimento atrelado as revoltas do período imperial e sua expansão com o processo de abolição da escravidão. Durante a cobertura do caso Ronaldo de Lima inconformidade com as informações mais que um ruído de recepção do público revelam uma discussão que é intrínseca ao ambiente em que está situada, o grupo social que é objeto da notícia e o público que através das notícias vivência essa sociedade. A forma como este é identificado e sua autodeterminação. A contestação surge, mais pela oposição a morte sistemática de jovens e sua naturalização no imaginário social no contexto de guerra às drogas do que de uma busca por identidade. Sua afirmação é elemento de visibilidade a um acontecimento imbricado a uma situação social comum aos moradores das favelas.

A crescente da violência urbana fez com que aumento da cobertura policial nas redações de jornalismo de Porto Alegre um movimento natural, dado interesse do público sobre o assunto e a sua relevância. As mudanças vão desde a criação de programas jornalísticos de gênero policial com discurso sensacionalista, mudanças nas editorias de telejornais consagrados e páginas no facebook de “jornalismo cidadão” ou “jornalismo comunitário” que tem único interesse em fatos de violência urbana. As mudanças vividas pelo jornalismo na cidade ainda estão longe de serem comparadas com grandes centros urbanos como Rio de Janeiro ou São Paulo onde o discurso policial e sensacionalista é mais constante. Contudo, estas características estão presentes no cotidiano do jornalista seja dentro ou fora das redações e sua utilização e usos de signos e referências de legitimação do discurso jornalístico são, ao poucos incorporadas e consensuadas na sociedade. Atenta-se para quando esse discurso torna-se alinhado também ao discurso de autoridades.

Nos produtos de estilo popular mais voltado ao sensacionalismo, onde o discurso policial é mais facilmente absorvido pelos jornalistas, é comum o uso de substantivos para identificar os envolvidos nas histórias reproduzidas. Essa do senso comum para dentro do discurso do jornalista levam ao risco do pré-julgamento que pode ser identificado nas palavras e expressões “traficante”, “reagiu”, “suspeito”, “já possuía antecedentes criminais” levam a opinião pública a tomar conclusões premeditadas sobre os envolvidos e as circunstâncias de um acontecimento, além de reforçar estereótipos.

Enquanto uma instituição democrática contemporânea o jornalismo constrói sua legitimação na busca pelo entendimento dos conflitos sociais estabelecidos na esfera pública como forma de ser útil ao interesse público. Durante a cobertura do Caso Ronaldo o trabalho

jornalístico que teve sua legitimidade duramente contestada, esse é um exemplo de como as fontes oficiais tem relevância maior na cobertura podendo inclusive fornecer informações que contribuem para uma formação de consciência e compreensão de mundo que deram continuidade a uma série de acontecimentos.

Meses após o incidente no morro Santa Tereza uma nova caminhada foi realizada em Porto Alegre, desta vez, em frente a uma escola particular em bairro de classe média. Uma morte trágica após em uma tentativa de roubo de carro. A passeata e a comoção pública fizeram parte processo de término do período de Wantuir a frente da segurança do Rio Grande do Sul. A saída de Wantuir aqui é encarada mais como uma pressão ocasionada do sentimento de insegurança a partir da irrupção de um fato em meio a uma já falida política de segurança. Observe-se no caso que mesmo com a substituição do secretário a política pública de segurança não é alterada, ela é reforçada. A mudança aplicada em 2017 pelo então secretário Cezar Schimmer é reforço do policiamento com as Tropas da Força Nacional.

Do ponto de vista jornalístico coberturas como a do Caso Ronaldo são importantes para que a sociedade possa debater cada vez mais a morte de jovens nas periferias, contudo, a visibilidade do fato se deu, mais pela pressão social que pela simples apuração da morte do jovem Ronaldo. É evidente que o recorte e a consequente absolvição dos policiais envolvidos levam a uma naturalização da morte, mas não apagam o debate que se tornou público no dia 3 de setembro. Isso se mostra positivo, ao passo que na última notícia selecionada o “genocídio do negro” é citado como um dos problemas atuais da sociedade. Refletir sobre a atuação jornalística e sua relação com os diferentes atores e fatores sociais presentes em suas coberturas permite a quebra da naturalização das mortes de jovens a que somos submetidos cotidianamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALAKIJA, Ana. **Mídia e identidade negra**. In: **Mídia e Racismo**. BORGES, Roberto Carlos da Silva; BORGES, Rosane (Orgs.). De Petrus. Petrópolis. 2012.
- BARCELLOS, Caco. **Rota 66: A história da polícia que mata**. Rio de Janeiro. Record. 1992.
- BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e Medo na Cidade**. Tradução Eliana Aguiar. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro. 2009.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. **Branqueamento e branquitude no brasil** In: **Psicologia social do racismo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Iray Carone, Maria Aparecida Silva Bento (Organizadoras) Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 25-58.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento**. Editora Vozes, Petrópolis. 2003.
- CANAVILHAS, João (Org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. LabCom/Universidade Da Beira Interior. Covilhã (Portugal). 2014.
- CARRANCA, Flávio; BORGES, Rosane da Silva. **Espelho Infiel: O negro no jornalismo brasileiro**. Imprensa Oficial. São Paulo. 2010.
- CORNU, Daniel. **Jornalismo e Verdade**. Instituto Piaget, Lisboa. 1999.
- DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. Boi Tempo, São Paulo. 2003.
- FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. Difusão Européia do Livro. São Paulo. 1971.
- GOMES, Wilson. **Jornalismo, Fatos e Interesse: Ensaios de teoria do jornalismo**. Editora Insular, Florianópolis. 2009.
- GOMIS, Lorenzo. **Os interessados produzem e fornecem os fatos**. In: Revista Estudos em jornalismo e Mídia. Volume 1 - Nº 1 - 1º Semestre. UFSC. Florianópolis. 2004, p. 102-117.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio. **O recente anti – racismo brasileiro: o que dizem os jornais diários**. In: Revista USP, São Paulo, nº28, dez/fev. 1995/1996, p.84 – 95.

HALL, Stuart. **Quem precisa de identidade?** In: **Identidade e diferença** - a perspectiva dos estudos culturais Silva, Tadeu (org.). Editora Vozes Ltda. Petrópolis. 2000.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **O Trabalho Simbólico da Notícia.** In: GT Comunicação e Cultura. XII Reunião Anual COMPOS. Recife. 2002.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro Brasileiro.** Editora Ática. São Paulo 1988

NASCIMENTO, Abdias. **O Genocídio do Negro Brasileiro.** Editora Paz e Terra S/A. Rio de Janeiro. 1978.

NOGUEIRA, Oracy. **Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem.** In: Revista Tempo Social. Sociologia da USP, v. 19, n. 1. 2006, pág. 287-308.

SANTOS, José Antônio dos. **Uma arqueologia dos jornais negros no Brasil.** In **Revista Historiae**, FURG. Rio Grande. 2011, pág. 143-160.

VALENTE, Ana Lucia E.F. **Ser negro no Brasil hoje.** Editora Moderna. São Paulo. 1987.

LISTA DE LINKS

Band/UOL

Polícia investiga morte no morro Santa Teresa:

<http://noticias.band.uol.com.br/noticias/100000769916/policia-investiga-morte-no-morro-santa-teresa.html>

Correio do Povo

"Meu filho morreu feito um bicho", lamenta mãe de jovem morto no Morro Santa Tereza:

<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/565883/Meu-filho-morreu-feito-um-bicho,-lamenta-mae-de-jovem-morto-no-Morro-Santa-Tereza>

Viaturas são cercadas após tiroteio no Morro Santa Tereza:

<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/565801/Viaturas-sao-cercadas-apos-tiroteio-no-Morro-Santa-Tereza>

Oito homens teriam incendiado veículos no Morro Santa Tereza:

<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/565819/Oito-homens-teriam-incendiado-veiculos-no-Morro-Santa-Tereza->

Moradores do Morro Santa Tereza marcham em homenagem a jovem morto

<http://correiodopovo.com.br/Noticias/565989/Moradores-do-Morro-Santa-Tereza-marcham-em-homenagem-a-jovem-morto>

Diário Gaúcho

Moradores acam Brigada Militar após morte de homem no bairro Santa Tereza:

<http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/09/moradores-acuam-brigada-militar-apos-morte-de-homem-no-bairro-santa-tereza-4839555.html>

"O meu irmão já tinha se rendido", diz irmã de jovem morto no Bairro Santa Tereza:

<http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2015/09/o-meu-irmao-ja-tinha-se-rendido-diz-irma-de-jovem-morto-no-bairro-santa-tereza-4839586.html>

Rapaz morto por PMs não tinha antecedentes por tráfico de drogas:

<http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2015/09/rapaz-morto-por-pms-nao-tinha-antecedentes-por-traffic-de-drogas-4839641.html>

Secretário de Segurança relativiza mortes: "Maioria das vítimas tinha antecedentes":

<http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/09/secretario-de-seguranca-relativiza-mortes-maioria-das-vitimas-tinha-antecedentes-4839837.html>

Perícia preliminar aponta que jovem levou tiro pelas costas:

<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2015/09/pericia-preliminar-aponta-que-jovem-levou-tiro-pelas-costas-4840540.html>

BM confirma que não houve chamado para policiais agirem no Santa Tereza:

<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2015/09/bm-confirma-que-nao-houve-chamado-para-policiais-agirem-no-santa-tereza-4840567.html>

Polícia ainda aguarda laudos periciais em caso de jovem morto pela BM na Zona Sul de Porto Alegre:

<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2015/10/policia-ainda-aguarda-laudos-periciais-em-caso-de-jovem-morto-pela-bm-na-zona-sul-de-porto-alegre-4863106.html>

Três PMs indiciados por morte de jovem no Morro Santa Tereza:

<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2016/01/tres-pms-indiciados-por-morte-de-jovem-no-morro-santa-tereza-4955293.html>

Polícia conclui que PMs agiram em legítima defesa ao matar jovem na Vila Cruzeiro:

<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2016/04/policia-conclui-que-pms-agiram-em-legitima-defesa-ao-matar-jovem-na-vila-cruzeiro-5754735.html>

Como nasce uma facção: entenda o surgimento dos principais rivais dos "Bala na Cara":

<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2016/04/como-nasce-uma-facciao-entenda-o-surgimento-dos-principais-rivais-dos-bala-na-cara-5758161.html>

G1

Região Metropolitana de Porto Alegre tem nove homicídios em seis horas

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-tem-nove-homicidios-em-seis-horas.html>

Homem é morto durante abordagem policial na Zona Sul de Porto Alegre:

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/homem-morre-em-confronto-com-policia-na-zona-sul-de-porto-alegre.html>

FOTOS: ônibus e lotação ficam destruídos após incêndio

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/fotos/2015/09/fotos-onibus-e-lotacao-ficam-destruidos-apos-incendio.html#F1759953>

'Ele se rendeu e o policial atirou', diz irmã de jovem morto em Porto Alegre:

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/ele-se-rendeu-e-o-policial-atirou-diz-irma-de-jovem-morto-em-porto-alegre.html>

Ônibus e lotação pegam fogo na Zona Sul de Porto Alegre:

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/onibus-e-lotacao-pegam-fogo-na-zona-sul-de-porto-alegre.html>

Vídeo mostra grupo incendiando dois ônibus na Zona Sul de Porto Alegre

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/video-mostra-dois-onibus-sendo-incendiados-em-porto-alegre.html>

Após incêndio, nova ameaça faz ônibus pararem em Porto Alegre

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/apos-incendio-nova-ameaca-faz-linha-de-onibus-parar-em-porto-alegre.html>

Homem é agredido por PM durante abordagem em Porto Alegre; vídeo

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/homem-e-agredido-por-pm-durante-abordagem-em-porto-alegre-video.html>

Região Metropolitana de Porto Alegre tem 15 pessoas mortas em 24 horas

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-tem-15-pessoas-mortas-em-24-horas.html>

Moradores onde jovem foi morto acusam PMs de extorsão no RS

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/moradores-onde-jovem-foi-morto-acusam-pms-de-extorsao-no-rs.html>

Após morte de jovem, PMs ocupam entrada de beco em Porto Alegre

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/apos-morte-de-jovem-pms-ocupam-entrada-de-beco->

[em-porto-alegre.html](#)

Polícia Civil indica que tiro atingiu jovem pelas costas em Porto Alegre

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/policia-civil-indica-que-tiro-atingiu-jovem-pelas-costas-em-porto-alegre.html>

BM abre inquérito para apurar ação que resultou na morte de jovem

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/bm-abre-inquerito-para-apurar-acao-que-resultou-na-morte-de-jovem.html>

Ônibus da STS voltam a circular com frota reduzida em Porto Alegre

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/onibus-da-sts-voltam-circular-com-frota-reduzida-em-porto-alegre.html>

Linhas de ônibus voltam a circular em Porto Alegre após ameaças

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/linhas-de-onibus-voltam-circular-em-porto-alegre-apos-ameacas.html>

BM indicia três policiais por morte de jovem em morro de Porto Alegre

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/01/bm-indicia-tres-policiais-por-morte-de-jovem-em-morro-de-porto-alegre.html>

Nova ameaça de incêndio faz linha de ônibus mudar trajeto em Porto Alegre

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/nova-ameaca-de-incendio-faz-linha-de-onibus-mudar-trajeto-em-porto-alegre.html>

Empresa suspende circulação de linha de ônibus em Porto Alegre

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/empresa-suspende-circulacao-de-linha-de-onibus-em-porto-alegre.html>

Moradores de vila em Porto Alegre pedem paz após morte de jovem

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/moradores-de-vila-em-porto-alegre-pedem-paz-apos-morte-de-jovem.html>

Circulação de linhas de ônibus volta a ser suspensa em Porto Alegre

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/09/circulacao-de-linhas-de-onibus-volta-ser-suspensa-em-porto-alegre.html>

Polícia vê legítima defesa em morte de jovem em operação da BM no RS

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/04/policia-ve-legitima-defesa-em-morte-de-jovem-em-operacao-da-bm-no-rs.html>

MP denuncia PMs por envolvimento em morte de jovem em Porto Alegre

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/11/mp-denuncia-pms-por-envolvimento-em-morte-de-jovem-em-porto-alegre.html>

Globo Play

Moradores da Vila Gaúcha protestam contra violência em Porto Alegre:

<https://globoplay.globo.com/v/4445820/>

Moradores da Vila Gaúcha garantem que jovem morto não estava armado em Porto Alegre:

<https://globoplay.globo.com/v/4443628/>

Jornal Novo Hamburgo

Em represália à morte de suspeito, moradores colocam fogo em lotação:

http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/09/noticias/rio_grande_do_sul/211853-moradores-se-revoltam-com-pms-apos-confronto-e-morte-de-suspeito.html

Jornal Vale dos Sinos

Em represália à morte de suspeito, moradores colocam fogo em lotação:

http://www.jornalvs.com.br/_conteudo/2015/09/noticias/rio_grande_do_sul/211860-moradores-se-revoltam-com-pms-apos-confronto-e-morte-de-suspeito.html

O Sul

Ônibus voltam a atender a região do Morro Santa Tereza e Vila Cruzeiro, na Zona Sul de Porto Alegre:

<http://www.osul.com.br/onibus-voltam-a-atender-a-regiao-do-morro-santa-tereza-e-vila-cruzeiro-na-zona-sul-de-porto-alegre/>

Rádio Guaíba

Ônibus voltam a paralisar após ameaças no Morro Santa Tereza, na Capital:

<http://www.radioguaiba.com.br/noticia/onibus-voltam-a-paralisar-apos-ameacas-no-morro-santa-tereza/>

Três PMs são denunciados por morte de jovem que culminou em queima de ônibus no Morro Santa Teresa:

<http://www.radioguaiba.com.br/noticia/tres-pms-sao-denunciados-por-morte-de-jovem-que-culminou-em-queima-de-onibus-no-morro-santa-teresa/>

Indiciados três PMs por morte de jovem que culminou em queima de ônibus no Morro Santa Teresa:

<http://www.radioguaiba.com.br/noticia/indiciados-tres-pms-por-morte-de-jovem-que-culminou-em-queima-de-onibus-no-morro-santa-teresa/>

Sul 21

Três coletivos foram incendiados após morte de jovem no Morro Santa Teresa:

<https://www.sul21.com.br/jornal/tres-coletivos-foram-incendiados-apos-morte-de-jovem-no-morro-santa-tereza/>

Líder comunitário refuta versão policial sobre morte no Santa Teresa e critica BM: ‘não nos respeitam’:

<https://www.sul21.com.br/jornal/lider-comunitario-refuta-versao-policial-sobre-morte-no-santa-tereza-e-critica-bm-nao-nos-respeitam/>

Vila Gaúcha pede paz: moradores protestam após morte de jovem por policiais:

<https://www.sul21.com.br/jornal/vila-gaucha-pede-paz-moradores-protestam-apos-morte-de-jovem-por-policiais/>

Lideranças do Morro Santa Teresa rebatem rótulo de local dominado pela violência:

<https://www.sul21.com.br/jornal/liderancas-do-morro-santa-tereza-rebatem-rotulo-de-local-dominado-pela-violencia/>

Veja

Com polícia em greve, bandidos matam 10 e queimam ônibus no RS

<https://veja.abril.com.br/brasil/com-policia-em-greve-bandidos-matam-10-e-queimam-onibus-no-rs/>

Zero Hora

Moradores acam Brigada Militar após morte de homem no bairro Santa Teresa:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/moradores-acuam-brigada-militar-apos-morte-de-homem-no-bairro-santa-tereza-4839555.html>

"O meu irmão já tinha se rendido", diz irmã de jovem morto no Bairro Santa Tereza:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/o-meu-irmao-ja-tinha-se-rendido-diz-irma-de-jovem-morto-no-bairro-santa-tereza-4839586>

Dois ônibus e um lotação são incendiados após morte de jovem no Morro Santa Tereza:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/dois-onibus-e-um-lotacao-sao-incendiados-apos-morte-de-jovem-no-morro-santa-tereza-4839626.html>

AO VIVO: acompanhe a situação no Morro Santa Tereza:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2015/09/ao-vivo-acompanhe-a-situacao-no-morro-santa-tereza-4839643.html>

Isolamento do Morro Santa Tereza afeta sete linhas de ônibus e lotação e bloqueia ruas em Porto Alegre:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2015/09/isolamento-do-morro-santa-tereza-afeta-sete-linhas-de-onibus-e-lotacao-e-bloqueia-ruas-em-porto-alegre-4839660.html>

Circulação de ônibus na Zona Sul deve ser normalizada até as 14h:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2015/09/circulacao-de-onibus-na-zona-sul-deve-ser-normalizada-ate-as-14h-4839669.html>

A situação no Morro Santa Tereza (FOTO REPORTAGEM):

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/fotos/a-situacao-no-morro-santa-tereza-em-porto-alegre-44960.html>

Moradores da Zona Sul esperam uma hora por ônibus após ataques:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/pelas-ruas/noticia/2015/09/moradores-da-zona-sul-esperam-uma-hora-por-onibus-apos-ataques-4839793.html>

VÍDEO: policial agride homem em abordagem no Morro Santa Tereza:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/video-policial-agride-homem-em-abordagem-no-morro-santa-tereza-4839838.html>

Oito linhas de ônibus seguem sem circular na zona sul da Capital:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2015/09/oito-linhas-de-onibus-seguem-sem-circular-na-zona-sul-da-capital-4839854.html>

Secretário de Segurança relativiza mortes: "Maioria das vítimas tinha antecedentes":

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/secretario-de-seguranca-relativiza-mortes-maioria-das-vitimas-tinha-antecedentes-4839837>

Em menos de 24 horas, 15 pessoas são mortas na Região Metropolitana:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/em-menos-de-24-horas-15-pessoas-sao-mortas-na-regiao-metropolitana-4840063.html>

Perícia preliminar aponta que jovem levou tiro pelas costas:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/pericia-preliminar-aponta-que-jovem-levou-tiro-pelas-costas-4840540.html>

"Existe o tiro nas costas e o tiro pelas costas", avalia comandante sobre disparo que matou jovem

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/09/existe-o-tiro-nas-costas-e-o-tiro-pelas-costas-avalia-comandante-sobre-disparo-que-matou-jovem-4840574.html>

Líder comunitário diz que violência policial provocou revolta no Morro Santa Tereza:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/lider-comunitario-diz-que-violencia-policial-provocou-revolta-no-morro-santa-tereza-4840543.html>

PMs envolvidos em morte no Santa Tereza estão afastados do policiamento:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/pms-envolvidos-em-morte-no-santa-tereza-estao-afastados-do-policiamento-4840587.html>

Moradores do bairro Santa Tereza protestam neste sábado:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2015/09/moradores-do-bairro-santa-tereza-protestam-neste-sabado-4841606.html>

Morte de adolescente por PM deixa moradores acuados em vila da Zona Sul:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/01/morte-de-adolescente-por-pm-deixa-moradores-acuados-em-vila-da-zona-sul-4943118.html>

Três PMs indiciados por morte de jovem no Morro Santa Tereza

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2016/01/tres-pms-indiciados-por-morte-de-jovem-no-morro-santa-tereza-4955293.html>

MP contraria Polícia Civil e denuncia PMs por morte de jovem no Morro Santa Tereza:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/11/mp-contraria-policia-civil-e-denuncia-pms-por-morte-de-jovem-no-morro-santa-tereza-8194958.html>

Mapa ZH/Google - Localização das mortes dia 03 de setembro de 2015:

<https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1znrA9-NjswetLg6bUjOzIMQcQVo&ll=-29.98009673937982%2C-51.0960187200684&z=11>